



A MEIO BYTE DESEJA-LHE
UM FELIZ NATAL!

MEIOBYTE

Comunicamos Tecnologia



Distribuição gratuita
Portugal | Brasil

www.meiobyte.net

Edição n.º 8

Dezembro 2010

PASSATEMPO MEIO BYTE / PANDA SECURITY PORTUGAL - PARTICIPE!

Reprodução Assistida TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE UMA NOVA VIDA

UM E-COMMERCE QUE FALE
A LINGUAGEM UNIVERSAL
DOS CLIENTES

ESTABELECEMOS E COMUNICAMOS
ALVOS

"ME VÊ UM SITE ESPECIAL
DE CARNE COM TWITTER,
POR FAVOR"

NOVA COLUNA: BYTE MOBILE



Desafios

Mais um ano termina e chega a hora de avaliar tudo que conquistamos no decorrer do ano. Indo meio que na contramão, para nós, uma nova etapa está começando. Após oito meses de vida, a Meio Byte cresceu. Já é conhecida e acessada nos seis continentes. Lida por jovens (alguns bem jovens, ainda em idade escolar), universitários, executivos e alternativos, temos agradado aos mais variados segmentos.

Este mês falarei um pouco sobre o meu desafio. Como nova Editora-chefe da Meio Byte, além de dar continuidade ao excelente trabalho realizado por minha antecessora, Ana Silva, quero agregar o máximo de meus conhecimentos à Revista. Trazer novas idéias e, principalmente, muito crescimento. Pessoalmente, também quero crescer junto com ela e com nossa pequena (mas voraz!) equipe, comandada pelo empreendedor incansável, Alecsander Pereira.

Mas esse desafio não é só meu. Comigo, quero trazer para o mundo do conhecimento, jovens que se interessam pelo universo, por tecnologias e que são ávidos por informação. Em breve, lançaremos um concurso de novos talentos. Queremos conhecer o que o jovem pensa e gosta. Não daremos prêmios milionários, carros ou viagens. Nós também ainda somos muito jovens e só podemos oferecer o que mais ganhamos de você, leitor: a troca de oportunidades.

Para o último mês do ano, preparamos uma edição recheada de excelentes artigos nas áreas de TI e Gestão. Vamos conhecer as mais novas tecnologias

em telefonia, na recém criada coluna Byte Mobile. Falaremos um pouco de e-commerce, de logística brasileira, de alcançar alvos e da resiliência no mundo corporativo. Mas tem muito mais... Para aquecer um pouco nossos corações, entrevistei um especialista nas mais modernas tecnologias em reprodução humana. E como não poderíamos deixar de lado, seguimos com o mais novo sucesso da Meio Byte, o suplemento Recontra-Byte. Porque um toque de descontração deixa a vida mais leve...

Te convido também a compartilhar suas opiniões e experiências. A Meio Byte tem um canal aberto para que o leitor se expresse e divida conosco seus momentos, suas idéias. Escreva!

Agora te deixo ler a revista. Por último, só tenho a dizer que, cada vez mais, me encanta a afeição por cultura das novas gerações. Ainda bem que fazemos parte da era da Internet. Felizes de nossos filhos e netos que terão cada vez mais oportunidades de fazer parte da era da informação. Felizes dos que podem ter o mundo em suas mãos!

Aproveite sua leitura. Não podemos perder a chance de agregar e de trazer para dentro de si o único que não pode ser retirado de um ser humano: A sua sabedoria.

Eu e a equipe Meio Byte desejamos um fim de ano muito bacana para você!

Roberta Cheregati Betancur [Editora]

FICHA TÉCNICA



Director-Geral

Alecsander Pereira
administracao@meiobyte.net

Editora / Directora de Comunicação

Roberta Cheregati
editor@meiobyte.net

Directora Administrativa

Márcia Gomes
adm@meiobyte.net

Coordenadora de Comunicação

Eva Mendes
comunca@meiobyte.net

Marketing

Roberta Cheregati
editorl@meiobyte.net

Fotografia

Elisabete Oliveira
design@meiobyte.net

Design e Paginação

Elisabete Oliveira
design@meiobyte.net

Programador Web

Filipe Murteira
web@meiobyte.net

Colaboradores deste número

Alecsander Pereira, Bruna Milagres, Bruno Rocha, Claudia Chieregatti, Carla Oliveira, Clailton Soares, Celso Simões, Chipy, Eva Mendes, Fernando Franzini, Íris Ferrera, Juliana Padron, Luiz Vieira, Mena Wagner, Paulo Aguiar, Rafaela Giovanella, Ricardo Rocha, Roberta Cheregati

Tradução e Revisão

Roberta Cheregati e Eva Mendes

Tecnologias

Alecsander Pereira

Periodicidade: Mensal

Revista de distribuição gratuita

A responsabilidade dos artigos é dos seus autores. A direcção da revista responsabiliza-se pelos artigos sem assinatura. É proibida a reprodução total ou parcial de textos, fotografias ou ilustrações da revista Meio Byte para quaisquer fins, mesmo comerciais, sem autorização expressa do Administrador ou do Editor.

DESTAQUE

UM *E-COMMERCE* QUE FALE A LINGUAGEM UNIVERSAL DOS CLIENTES 4 - 7

ENTREVISTA

Tecnologias a serviço de uma nova vida 8 - 11

BYTES do MÊS

COMÉRCIO EXTERIOR - LOGÍSTICA INTERNACIONAL Investimentos em Infra-estrutura. Por que são todos importantes 12 - 13

ENTRETENIMENTO

Uma nova forma de entretenimento 14

15 TÉCNICAS para otimizar a Performance de entrega do Email Marketing 15 - 19

BATERIAS

Os Mitos 20

ACTUALIDADES

BYTE NOTÍCIA 22 - 23

HARDWARE DO MÊS

24

SOFTWARE DO MÊS

24 - 25

JOGO DO MÊS

26

LINKS DO MÊS

27

ESPECIAL MEIO BYTE

Resiliência, de onde vem essa capacidade? 28 - 29

TECNOLOGIAS

GERENCIAMENTO DE REDES de computadores na prática 30 - 31

“Me vê um site especial de carne com Twitter, por favor!” 32

JAVA

33 - 37

UM BYTE SEGURO

FORENSE COMPUTACIONAL Conceitos iniciais 38 - 39

BREVES

40 - 41

MEIO E GESTÃO

A percepção do valor na nova economia 42

Agora, um presente divino 44

Estabelecer e alcançar alvos 46 - 47

Crise de valores e performance 48 - 49

BYTE MOBILE

ANDROID X BBOS X iOS4 O que é isso, mais um filme de ficção científica? 50 - 51

RECONTRABYTE - suplemento 52 - 55

DICAS DO CHIPY 56



Iris Ferrera

Arquiteta de Informação e UX Designer
da W3haus / Brasil

Um *e-commerce* que fale a linguagem universal dos clientes

Este final de semana eu tive que deixar o frio de Porto Alegre de lado e visitar minha irmã *light user*. Adoro o aspecto de ela ser “light”, pois sempre testo alguns modelos de navegação que acho interessantes e funcionais. Os resultados geralmente são bem surpreendentes. Desta vez, como estou bem envolvida em *e-commerce*, resolvi mostrar para ela que, comprar perfumes e maquiagem pela internet pode ser algo fantástico em termos de praticidade e custo benefício, aproveitando também para testar alguns mapeamentos mentais. O resultado não poderia ter sido diferente: quebra a resistência de inserir os números do cartão de crédito e convencida da segurança do site, ela comprou um cosmético e finalizou sua compra satisfeita e surpreendida pelas vantagens desta transação comercial online. Acredito que os *e-commerce* ganharam mais uma compradora compulsiva de maquiagens e perfumarias. E falando sério, uma vez que a experiência de compra foi positiva sempre voltamos às compras virtuais e o avançar das bandas e a cultura internet vem solidificando cada vez mais esta ferramenta de compras online tão cobiçada por lojas físicas. E para quem ainda duvidava da potência de um bom *e-commerce* pode claramente perceber que, em tempos atuais, é uma excelente forma de adquirir produtos, a preços justos e entre-

gas garantidas em prazos cada vez mais curtos. Mas como tudo na vida nem sempre são flores, precisamos saber que ao construir uma “loja virtual” existem muitos pontos a considerar para que ela seja eficiente e resulte positivamente em conversão de vendas. E isto vai desde bons produtos, boas formas de entrega e feedbacks para clientes até arquitetura de informação e uma grande dose de *user experience (UX)*.

Para que o *e-commerce* proporcione ótimas experiências de compra para todos os tipos de internautas (sim existe uma *long tail* bem clara no comportamento deles que falarei mais adiante em um único artigo), eu listei abaixo alguns pontos (e alguns exemplos bons e outros ruins) que devemos considerar na hora da elaboração da arquitetura.

Bom senso na promoção com imagem

É importante (por mais que o cliente insista no contrário) evitar e alertar sobre a utilização excessiva de banners nas telas de apresentação dos produtos. Além de poluir demais a navegação, tira o foco e muitas vezes transmite uma sensação agressiva fazendo com que o usuário os trate como ponto cego.

Hoje em dia, sites brasileiros são lotados de informações, e como todos praticamente são unânimes em utilizar este artifício no estilo “ven-



Exemplo de poluição excessiva: Com tantos banners informando ofertas, o internauta não consegue nem ver os produtos oferecidos na primeira página do site. Resultado confuso na hora de navegar



As informações de valores e formas de pagamento estão distantes do produto, dificultando assim a visualização

dedor chato querendo fechar a meta do mês”, nos passa a impressão de ser um procedimento comum e extremamente importante para a decisão de compra, mas na verdade é muito forte e impactante positivamente a limpeza e o foco nas telas de vendas virtuais.

DICA Procurar inserir as informações de forma mais atraente dentro do fluxo da navegação, compondo (não interferindo) nos caminhos naturais das pesquisas do internauta ou transformar os banners, caso seja possível, em informações textuais.

Links com cara de links

Sempre deixar claros os links ainda que sejam de informações complementares. Nunca utilize tons de cinza, pois os usuários podem ter a impressão dos mesmos estarem desabilitados e assim, perder alguma informação que os levaria à tomada de decisão na hora da compra.

O link “saiba mais sobre previsão de entrega” está em tons muito claros e sem sublinhado padrão podendo desta forma transmitir ao internauta a sensação de informação desabilitada.

DICA Quando os links não permitirem muito destaque, procure deixar alguns padrões básicos que são facilmente reconhecidos universalmente como o sublinhado e a coloração azul.

Não fuja dos padrões funcionais de navegação

Não tente inovar em caminhos e formatos universalmente padronizados. Lembre-se que uma boa experiência de usabilidade implica na rapidez em encontrar as informações e as saídas. Se tiver uma idéia bacana e muito mais eficiente do que a já utilizada, perfeito! Vá em frente! Caso contrário, não crie novidades que podem acabar atrapalhando o fluxo de compra de alguns tipos de internautas.

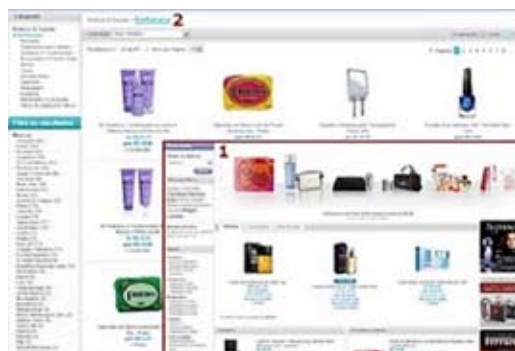
DICA Pense sempre que seu cliente quer rapidez. A experiência pode começar a ser frustrante quando demora ainda que segundos, para encontrar as saídas ou as informações.

Cuidado com o cruzamento de páginas e sessões (Cross Seling)

Cuidado com cruzamentos de links para facilitar a busca do usuário. Muitas vezes estes cruzamentos são bem vindos, pois sabemos que cada usuário tem uma forma pessoal classificação. Então, prepare-se para que um tênis seja encontrado tanto em “esporte” quanto em “calçados” e celulares em “eletro-eletrônicos” ou “telefonia”. Para este tipo de situação, acaba sendo comum na tentativa de facilitar a vida do usuário, criar algumas telas de entradas diferentes para cada tipo de cruzamento de links, mas acredite: isto ○

Menu expansível
bem claro e com
boa hierarquia

Algumas possibilidades bem claras de acesso para todos os tipos de navegadores em formatos que não comprometem nenhum tipo de pesquisa. Algumas possibilidades bem claras de acesso para todos os tipos de navegadores em formatos que não comprometem nenhum tipo de pesquisa.



pode atrapalhar muito mais do que orientar.

DICA Não crie uma nova tela de entrada. Faça uso de links de acesso e deixe os breadcrumbs bem claros para que seu cliente consiga visualizar seus roteiros facilitando o entendimento do fluxo. Além de ser muito mais prático para seus programadores.

Clareza e objetividade nos menus

Deixe muito claro em seu menu principal os produtos que seu e-commerce está oferecendo. Alguns exemplos muito bons de menus são os que permitem, de forma rápida, que o usuário possa ter uma ampla noção dos produtos ofertados e até ajuda a entender alguns títulos principais, que podem de alguma forma, ter uma interpretação diferenciada para cada usuário.

Acesso fácil para todos os níveis de usuários

Lembrar sempre que existem dois tipos de navegadores dentro de um site: os browsers que têm a navegação focada na busca e nos searchers que preferem fazer explorações no site, portanto, mais uma vez é importante deixar várias formas de busca para atender a todos os tipos de usuários.

DICA Deixar sempre o campo de busca fixo na

navegação global do site (para os browsers) e muito bem organizado o breadcrumb e os links de navegação interna facilitando a exploração (searchers). Isto implica em arquitetura de informação e design que destaque estas saídas.

Ampliando espaço da tela de detalhes do Produto

Embora ainda seja algo muito novo para os e-commerce brasileiros, o uso de menus de navegação dentro das páginas de detalhes do produto é quase nulo, pois o foco principal neste momento é o processo de compra que se inicia. O usuário, quando entra nesta página, já está muito interessado no produto e possivelmente a um passo da compra, ou seja, na etapa final de uma sequência de telas que culminará no carrinho de compras.

DICA Use o espaço do menu para ampliar a quantidade de informações interessantes sobre o produto, para deixar a imagem com mais destaque e para utilizar novos blocos de informações que orientem o cliente a ter uma compra mais tranquila e segura.

É importante ressaltar que este formato é funcional apenas quando o menu de primeiro nível está permitindo uma visão global de todos os níveis fundamentais da navegação.



Formato de detalhes de produto sem navegação lateral

Usabilidade com encontrabilidade

Muitas vezes, tentando facilitar a vida do usuário a encontrar rapidamente o item desejado, tendemos a usar muitas facilidades esquecendo que para alguns tipos de usuários pode ser muito interessante que veja outros produtos relacionados também. Grande quantidade de filtros e de níveis de menu, no intuito de deixar rápido o caminho para o produto em busca, podem complicar a vida do usuário, que se sentirá perdido, depois ficará em dúvida sobre onde deve clicar, culminando em uma busca não encontrada.

DICA Pense no e-commerce como uma loja física cheia de produtos categorizados e disponibilizados em várias seções (prateleiras), e esta atenção deve ser ainda maior quando loja virtual, pois o cliente certamente a tratará, em algum momento, como sua extensão.

Deixe seu internauta conhecer as novidades do seu e-commerce

Sempre que for inserir funcionalidades não conhecidas por todos os tipos de internautas lembre-se de colocar tags de informação sobre como funciona para que fique claro.

Landingpages

Landingpages como o próprio nome indica, são

páginas nas quais o internauta será enviado ao clicar em seções específicas do e-commerce, seja através de links de menu ou banners comerciais. Esta página deve conter em destaque informações do produto procurado.

Evite utilizar as áreas “vazias” com informações que não são referentes ao item exibido. Isso funciona exatamente como aqueles vendedores chatos das lojas que ficam querendo empurrar todos os itens ao mesmo tempo, convencido de que vamos ter que comprar algo. E com certeza, ao encontrar este tipo de funcionário real a nossa reação automática é caminhar até a saída mais rápida. Pense sempre nisso.

ESQUEÇA OS MITOS

Alguns mitos criados de tempos em tempos devem ser seriamente repensados na hora de arquitetar seu e-commerce. Um tipo clássico de revisão necessária é sobre a rolagem extensa. Usuários usam o scroll sim, se o conteúdo apresentado na tela for interessante e bem distribuído.

Então pense muito bem na disposição dos blocos antes de tirar a rolagem, pois a página pode perder muito em exposição comercial. ●



Roberta Cheregati Betancur

Profissional e Consultora nas áreas de Comunicação e Comércio Exterior. Especialização em Empreendedorismo



TECNOLOGIAS A SERVIÇO DE UMA NOVA VIDA

Neste mês de Dezembro, vamos falar sobre um assunto que envolve uma enorme quantidade de sentimentos, agregados aos mais novos meios de se trazer vida: O que há de mais moderno em tecnologias de Reprodução Humana - fertilização in vitro e inseminação artificial.

Com dezenas de Títulos nas mais variadas especializações em Ginecologia e Obstetrícia, o Prof. Dr. Felipe Lazar Junior é um dos mais reconhecidos médicos do Brasil na área de reprodução humana. Nascido em São Paulo, formou-se cedo em Medicina, no ano de 1984. Concluiu Mestrado e Doutorado em Tocoginecologia e possui diversos artigos publicados na área.

Como sempre foi um aficionado por tecnologia, ele que já teve a façanha de acompanhar a gestação e realizar parto de quintuplos, resolveu fazer de sua profissão uma forma de utilizar ferramentas de ponta para trazer às suas pacientes e familiares a realização de um dos maiores desejos do ser humano: A concepção de um filho.

Acompanhe conosco a trajetória desse, que é um dos maiores e mais competentes profissionais brasileiros na arte de ajudar famílias a realizar sonhos quase impossíveis... Quase.

MB Conte-nos um pouco do início de sua carreira e da paixão precoce por tecnologia.

Felipe Lazar (FL) Eu entrei na faculdade de Medicina aos dezessete anos. Como me formei ainda muito jovem, em 1984, tudo que era novo me interessava demais. Em 1985, comprei meu primeiro aparelho de Ultrassom, que alguns laboratórios à época ainda nem possuíam, mas eu sempre quis associar o avanço tecnológico com a área médica. Na época, posso dizer que 99% dos profissionais de ginecologia e obstetrícia eram bem sucedidos com uma fita métrica na mão e um Estetoscópio de Pinard para auscultar o bebê. Me considero inovador por ter agregado essa tecnologia, o que me levou a buscar qualificação através de provas teóricas e práticas em outra especialidade, pois a Ultra-sonografia é área de atuação da Radiologia. Desta forma, o Colégio Brasileiro de Radiologia me concedeu o título de Especialista em Ultra-sonografia e me permitiu desde então ser Membro efetivo da Sociedade Brasileira de Radiologia. O avanço tecnológico neste segmento se fez de maneira muito rápida e junto com ele tive de aperfeiçoar meus conhecimentos para estar apto a extrair tudo que estes modernos equipamentos têm a oferecer. Hoje disponibilizo para minhas pacientes o que há de melhor e mais moderno em Ultra-som para Ginecologia/Obstetrícia, Medicina Fetal e Reprodução Humana. Trata-se de um aparelho 3D-4D da GE (General Electric). Esse modelo faz até 40 quadros por segundo de imagem 3D o que confere a sensação de estar vendo a imagem do bebê se movimentando em tempo real (4D). Isto é possível porque o olho humano a partir de 24 exposições por segundo não é capaz de distingui-las fazendo com que nosso cérebro veja as seqüências como se fossem um filme. É o mesmo princípio dos primeiros desenhos animados de Walt Disney. Teoricamente, esse aparelho pode ser considerado "demais" para um consultório médico, mas aí entra aquela paixão pelo método e de ter tudo aquilo que está up-to-date. Por esta razão, especificamente para as pacientes com Infertilidade, estou comprando mais um aparelho GE do mesmo porte que além de realizar tudo o que o atual já faz possui um software 3D-4D inovador específico para a área de fertilização in vitro, que também é uma das especialidades que mais utiliza e avança no uso de tecnologia de ponta.

MB Qual o valor médio de um aparelho como esse?

FL Uma média entre cento e vinte e cento e setenta mil dólares.

MB E qual a efetividade do uso do Ultrassom?



FL Os aparelhos de Ultrassom atualmente permitem diagnósticos muito precoces e exatos de problemas em fetos, ainda nos primeiros meses de gestação. É possível detectar, por exemplo, um feto que possui espinha bífida (má formação neurológica) ainda com 12 semanas de gestação, evitando no parto a exposição desnecessária de raízes nervosas que podem comprometer irreversivelmente a parte motora da futura criança. Podemos diagnosticar precocemente o feto portador de hidrocefalia, permitindo uma intervenção cirúrgica intra-uterina, evitando assim possíveis problemas mentais no futuro. Esses equipamentos hoje, conseguem fazer imagens tão claras, que é possível a detecção de um câncer inicial muito tempo antes dele se tornar um câncer invasivo. É possível fazer diagnósticos de um problema que pode acometer a paciente só daqui a cinco ou dez anos. Isso evita dezenas de transtornos na vida dessa paciente, que vai diagnosticar e tratar uma doença até mesmo antes dela aparecer.

MB Falando de Pré-Natal para gestantes. Com toda essa tecnologia, o número de visitas ao obstetra reduziu?

FL Ainda é necessário que a gestante tenha uma consulta por mês. O que aconteceu é que a pirâmide se inverteu. Antigamente, começávamos com uma consulta por mês e ao chegar ao fim da gravidez, o médico via a paciente a cada dez dias e depois a cada semana. Atualmente, as primeiras consultas são as mais importantes, pois nelas conseguimos detectar os problemas que já falamos anteriormente, tornando a gestação muito mais saudável. Hoje a gestante faz muito mais ultrasons e exames no início da gravidez do que no final, quando já temos a certeza que tudo está bem com o feto.

MB O que há de novidades na área de Reprodução Assistida, uma de suas especialidades?

FL Recentemente, a área de reprodução assistida foi agraciada com o Prêmio Nobel merecidamente concedido ao Prof. Dr. Robert Edwards pela descoberta da Fertilização

in vitro. Com ela, consegue-se fazer com que casais que supostamente nunca teriam filhos, tornem-se passíveis de gerar um herdeiro, o que ainda é um grande desejo de todos. Na fertilização assistida, o grande avanço possibilitou que o médico fosse capaz de retirar os óvulos de dentro do ovário e permitir que a fecundação com os espermatozoides ocorresse fora do organismo humano (em laboratório) levando à formação do embrião ou zigoto. Depois que o embrião é formado, passados de 2 a 5 dias dependendo do caso, o mesmo é transferido para o útero da mulher, permitindo assim a formação de um novo ser com o desenvolvimento de uma gravidez normal. A espécie humana não é tão eficiente em termos reprodutivos. A chance de uma mulher normal engravidar a cada mês gira em torno de 5 a 20 %, mesmo que tudo funcione bem e que seu marido também seja normal. Aliás, atualmente a técnica de fertilização in vitro é muito mais eficiente para o homem do que para a mulher. Mesmo que ele tenha uma baixa contagem de espermatozoides, com a introdução da injeção intracitoplasmática (ICSI) é possível obter a fertilização do óvulo com a utilização de apenas um espermatozoide. Com essa tecnologia, o homem consegue realizar o desejo de ter filhos com uma idade que não conseguimos mais limitar, pois os espermatozoides não envelhecem como os óvulos com o passar dos anos. O mesmo infelizmente não ocorre com a mulher.

MB E na mulher, que por diferentes motivos não pode ter filhos ou decide tê-los tardiamente, como funciona esse processo?

FL É uma falsa idéia pensar que a reprodução assistida na mulher trouxe a ela uma solução para uma gravidez tardia. A mulher tem prazo de validade, e nada até hoje aconteceu para mudar isso. Quando a mulher envelhece, os óvulos envelhecem, e se já existia uma dificuldade na concepção natural, na reprodução assistida os problemas serão semelhantes. Vamos exemplificar: Até os trinta anos, a chance ○



© Janine Prassi [fotos]

da mulher engravidar na reprodução assistida é de 50% a cada ciclo de tratamento. Dos trinta e cinco aos quarenta anos, as chances já caem para algo em torno de 40%. Dos quarenta aos quarenta e dois caem para 20% e após os quarenta e cinco anos, essas chances são quase nulas. Proporcionalmente, na reprodução natural as chances de uma gravidez são as mesmas ou até um pouco maiores do que na reprodução assistida. Numa mulher jovem que teve dez óvulos fecundados, chegamos a uma porcentagem de 50% de chance de uma gravidez pela quantidade de óvulos que foi multiplicada por dez, o que na natureza é feito com apenas um óvulo. Aos 35 anos, a mulher possui apenas 12% da quantidade de óvulos com os quais nasceu. Aos 40 anos essa taxa já cai para 3%. O importante é que ela saiba que mesmo com toda a tecnologia que temos a oferecer, é fundamental que a mulher tenha filhos antes dos 35 anos.

MB Como a medicina ajuda atualmente essas mulheres que tem filhos após os quarenta anos de idade?

FL Na Reprodução Assistida, o ageing da mulher não tem tratamento. O que se vê artificialmente é uma mulher mais velha utilizar o óvulo de uma mulher mais jovem, que é manipulado com o sêmem de seu marido, tendo como consequência uma gravidez. Isso é normalmente o que vemos no cinema e na televisão entre atrizes, apresentadoras grávidas depois dos quarenta e três anos. É claro que essa mulher não vai em momento algum revelar aos filhos ou à sociedade que os óvulos geneticamente não são dela. Acredito que a mulher tem esse direito, mas essa atitude faz com que se crie uma falsa ilusão de que não há limite para uma mulher engravidar, o que não é verdade. Regularmente recebo em meu consultório pacientes com mais de 43, 45 anos que se dizem “prontas” para serem mães, que se sentem profissionalmente realizadas. Infelizmente, nestes casos não posso faltar com a verdade, e é muito difícil e doloroso para mim esclarecer que suas chances

de engravidar com os próprios óvulos são quase nulas e as coisas não são tão simples assim como elas imaginam. Explico que se ela quiser podemos tentar, mas deixo claro que esse pode ser o começo de uma grande batalha; mas que o futuro neste caso é incerto.

MB No Brasil nós já ouvimos falar há muitos anos de congelamento de espermatozoides e banco de sêmem. Como funciona o congelamento de óvulos da mulher?

FL O Brasil possui um banco completo e moderno de sêmem para reprodução artificial. Somos considerados um país totalmente up-to-date neste assunto. Nesses bancos, a mulher pode escolher para pai de seus filhos alguém com características idênticas às do seu parceiro como a cor dos olhos, cor do cabelo, características genéticas, descendência familiar entre dezenas de outros itens na escolha do “pai” de seu bebê. O congelamento de embriões excedentes também já é um procedimento consagrado. O casal que passa por tratamento de FIV-ICSI pode optar por congelar os embriões excedentes para conceberem mais tarde, mesmo que isso implique em guardá-los por anos e anos. O congelamento de óvulos, sofreu evolução surpreendente nos últimos 5 anos. Antes disso, congelávamos cerca de 100 óvulos, para termos o nascimento de 3 bebês. Hoje já é realidade dizer que 90% dos óvulos congelados através do aperfeiçoamento da técnica de Vitrificação (congelamento rápido) são recuperados e possuem o mesmo potencial de fertilização que os óvulos frescos. Abriu-se um novo caminho permitindo que mulheres jovens com câncer possam preservar sua fertilidade para que possam ter filhos depois de curadas da doença, uma vez que a quimioterapia nestes casos leva impreterivelmente à infertilidade. Outro grupo de mulheres que se beneficiou muito com a nova técnica são aquelas mulheres que por motivos profissionais ou mesmo por não estarem casadas ou em relação estável desejem ter filhos depois dos 40 anos.

"A mulher tem prazo de validade, e nada até hoje aconteceu para mudar isso."

Felipe Lazar



Nestes casos, os óvulos podem ser congelados enquanto elas possuem plena qualidade reprodutiva (menos de 35 anos) para que depois venham a engravidar com o potencial de sucesso que esta faixa etária pode oferecer através da fertilização in vitro. Em resumo, elas poderão ter filhos aos 45, 50 anos sem correrem o risco de nunca serem mães e sem se preocupar com as más formações e riscos elevadíssimos de Síndrome de Down, por exemplo, numa gestação depois dos 40 anos. Desta forma, suas chances de conceber e seus riscos em fazê-lo serão os mesmos de uma mulher grávida com a mesma idade em que ela congelou seus óvulos, portanto muito baixos.

MB Esse procedimento auxilia a mulher que foi diagnosticada de câncer?

FL Sim. Não só esse procedimento, como também o congelamento do tecido ovariano que poderá ser reimplantado depois de terminado o tratamento do câncer e superada a fase de 5 anos, a partir dos quais em geral a paciente é considerada curada da doença. Isto é feito da seguinte maneira: Antes de iniciar as sessões de quimioterapia, a mulher pode ter seu ovário saudável retirado, o tecido ovariano fatiado e congelado. Após a cura do câncer, caso deseje ser mãe, ela pode ter estes tecidos (fatias descongeladas) reimplantados. Isso permite que ela gere filhos normalmente, pois a idade do ovário, assim como dos óvulos falados anteriormente, também terão a idade da mulher na época do congelamento. Na literatura médica já estão descritos mais de 20 nascimentos com sucesso a partir desta técnica. Este procedimento é fantástico e podemos inferir que no futuro esta metodologia também possa ser utilizada no tratamento da Menopausa, neste caso, objetivando uma reposição hormonal utilizando seu próprio hormônio gerado a partir do reimplante de tecido do seu próprio ovário. Mas nesse caso ainda estamos apenas no começo, diria fazendo projetos para daqui uns 10 anos. Efetivamente,



Dr. Felipe e seus quintuplos

já temos casos de mulheres que engravidaram e tiveram seus bebês, mesmo tendo sido portadoras de algum tipo de câncer curado.

MB O que você nos diz da dificuldade da mulher brasileira em ter toda essa tecnologia nos serviços públicos de saúde?

FL Hoje, o que é muito complicado no Brasil é que a boa medicina que deveria ser acessível a todos, não chega nem perto desses padrões que utilizo em minhas pacientes. O governo facilita a vida dos empresários da saúde, para que teoricamente esses mesmos empresários cuidem de um problema que é do governo. O paciente brasileiro não deve abrir mão de ter acesso a todo tipo de exame ou solução que a medicina possa trazer para ele, para sua família, ou no sentido de oferecer chance e capacidade dele ter filhos. Tudo o que conversamos até agora é possível de se conseguir dentro de um plano de saúde normal. Acontece que nem sempre o paciente sabe sobre que tipo de tratamentos está pagando. Essa situação só piora quando falamos da saúde pública, que de qualquer modo também é paga por todos nós. Definitivamente, o brasileiro tem que lutar mais por seus direitos também na área da saúde.

MB Defina Felipe Lazar e a Medicina.

FL A medicina é uma profissão complicada, que se paga um preço muito alto no decorrer da vida. Antes de mais nada, só posso dizer que sou um apaixonado pelo que faço. Tem que ser assim, pois temos que abrir mão de muitas coisas, nunca há um horário fixo de trabalho, abdicamos muitas vezes de filhos, família, portanto, a paixão é fundamental. É preciso ter muita disposição para se seguir atualizado e não parar de se aprimorar. Pessoalmente, posso dizer que me mantereí fazendo tudo o que estiver ao meu alcance; custe o que custar, para me manter sempre na vanguarda do conhecimento e no uso de novas tecnologias para oferecer às minhas pacientes. ●

**Clailton Soares**

Sócio-Diretor da Intersystem -
Transportes Internacionais Ltda.

COMÉRCIO EXTERIOR LOGÍSTICA INTERNACIONAL

Investimentos em Infra-estrutura Por que são todos importantes?

Já faz algum tempo que ouvimos dizer que o governo federal brasileiro irá investir em obras de infra-estrutura, transporte e logística.

Em 25 anos de carreira na área de logística internacional e *supply chain*, já vi muita coisa mudar, entretanto temos que concordar: As mudanças não acontecem na velocidade nem na quantidade que deveriam.

Muito já aconteceu desde que o nosso ilustre Imperador Dom Pedro II abriu nossos portos para o comércio exterior. Entretanto, hoje ainda temos como um dos maiores impedimentos ao crescimento econômico da nação, justamente este ponto de extrema importância, que do meu ponto de vista deveria ser cuidado com mais atenção por parte de nossos representantes políticos. Apenas para se ter uma idéia, hoje o Brasil tem uma malha rodo-ferroviária de 29 mil quilômetros de extensão, quando o ideal seriam 42 mil.

O PAC-2 prevê obras para mais 11 mil Km de ferrovias até 2020, atingindo o que precisamos para ontem. Assim, em 2020 estes então 40 mil Km já não atenderão nossa demanda de escoamento da produção, principalmente de grãos. Bastante promissora é a fatia de recursos destinada ao setor portuário, pois o mesmo programa (PAC-2), lançado em março deste ano em Brasília investirá R\$ 1,59 bilhão, sendo R\$ 958,9 bilhões entre

2011 e 2014 e após 2014 mais R\$ 631,6 bilhões em obras diversas.

Ainda que os volumes destinados ao setor portuário sejam altos, as obras portuárias incluídas nos Programas de Aceleração do Crescimento do Governo Federal são insuficientes para a melhoria dos portos brasileiros, de acordo com recente estudo lançado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa Econômica Aplicada – IPEA, que prevê serem necessários investimentos na ordem de R\$ 42 bilhões para 265 obras importantes. O PAC 1 e o PAC 2 representam um total de R\$ 15 bilhões.

Comparando números de investimentos feitos por outros países como a China e Índia, que no ano de 2007 investiram 40% e 33% do PIB respectivamente, em obras de infra-estrutura, estamos muito aquém de nossas necessidades com investimentos na ordem 15% do PIB nacional. O Brasil voltou a crescer, impulsionado pelo mercado mundial e altos investimentos estrangeiros, assim faz-se mister garantir a sustentabilidade desta nova fase econômica.

A malha viária, principalmente quando falamos das regiões norte e nordeste, são um verdadeiro caos, ou para os mais otimistas, estradas prontas para desafios *off-road*. Os prejuízos com quebra de caminhões e equipamentos, atrasos,



assaltos, intempéries e outros, são incalculáveis. Enquanto não tivermos uma política direcionada a este quadro que se assemelha a um enfermo em UTI, e que realmente identifique as necessidades primárias, continuaremos nos arrastando nos previstos 5,5% de crescimento (previsão de crescimento do PIB nacional para 2010).

Uma boa saída que encontramos para os nossos clientes, tem sido a sugestão pela escolha da cabotagem (transporte marítimo entre portos nacionais), uma via rápida e segura com custo-benefício razoável, representando reduções de até 25%. Para quem precisa de transporte das regiões sul-sudeste para norte-nordeste do Brasil, esta tem sido uma boa e eficiente porta de escoamento e distribuição.

Em um passado muito distante, os Fenícios, uma destacada civilização de comerciantes e excelentes navegadores, após dominarem os segredos das rotas marítimas que guardavam a sete chaves, tiveram a inteligente sacada de fundar colônias em pontos estratégicos tais como Chipre, Sicília, Sardenha e sul da Espanha. Na África, fundaram a importante colônia de Cartago. Nessas colônias, construíram portos que serviam como pontos logísticos de estocagem e distribuição de diversos produtos comercializados entre os

povos daquele tempo, bem como para fazerem reparos em suas embarcações.

Perfeito! Estava então montada a primeira rede de distribuição logística internacional no mundo. Foram os primeiros a sacar que precisavam investir em pessoas e projetos arrojados que contribuiriam para que até os dias de hoje os tenhamos como os grandes comerciantes de uma época longínqua.

As obras de infra-estrutura são tão importantes quanto educação, saúde e segurança porque funcionam como um elo na corrente de crescimento do país gerando empregos e melhor distribuição de renda.

Assim, cabe a todos nós que participamos de diferentes cadeias/setores logísticos, acompanhar estas obras, dando sugestões e críticas “construtivas” que voltem para nós com real valor e progresso, dada a grande importância da nossa nação. Espero sinceramente estar contribuindo para que tenhamos maior conscientização a respeito da real necessidade que temos no setor.

Nota: Não mencionamos neste artigo nossas necessidades aeroportuárias, por entender que este assunto pede um artigo único, que poderá ser abordado em breve. ●



Eva Mendes

Mestre em Relações Públicas

UMA NOVA FORMA DE ENTRETENIMENTO



Com a chegada do Natal, chega também o período das prendas. Irei apresentar três novas formas de entretenimento em casa para toda a família. Iremos ver três consolas capazes de nos entreter por horas a fio sem que nos apercebamos. São elas: a Wii, a Playstation3 com o PlayStation Move e a Xbox 360 com o Kinect.

Todas elas obrigam o utilizador a movimentar-se de forma a poderem jogar. No entanto, todas elas têm as suas vantagens e desvantagens.

A consola da Microsoft veio revolucionar esta nova forma de jogar, apresentando o Kinect., um aparelho focalizado nos movimentos onde não é necessário adquirir comandos. O Kinect dispõe de câmaras que detectam o movimento do jogador. Com o objectivo de entreter, esta consola, para além de jogos, oferece também leitura de filmes em DVD's.

Por sua vez, a Playstation 3 com o PlayStation Move não é muito inovador, mas isso não o impede de ser divertido. O PlayStation Move tem uma proposta muito parecida com a do Nintendo Wii, mas com algumas melhorias, e entre elas, muito mais precisão. É necessário comprar a câmara muito à semelhança do Kinect da Xbox 360.

No entanto, aqui também temos que adquirir comandos. Apresenta uma jogabilidade que pode agradar toda a família e oferece também um leitor de filmes em DVD's e também um leitor de BlueRay nativo para uma melhor experiência em família.

Por último, a consola da Nintendo é a consola considerada mais infantil, embora a mais diversificada.

Tanto a Xbox 360 com o Kinect e a Wii desenvolvem jogos de raiz para estas plataformas. A Playstation 3 com o PlayStation Move adapta vários jogos à plataforma no entanto, também existem jogos desenvolvidos de raiz.

A escolha numa das três propostas recai na vontade e gosto do utilizador. Embora funcionem bem na teoria, cabe ao consumidor escolher a consola que mais gosta no aspecto físico e funcional, despertando a vontade de o fazer levantar do sofá para jogar.

Boas compras. ●



Juliana Padron



Graduada em Desenho Industrial, com especializações em Usabilidade e Design de Interação. Sócia-Diretora e Designer de Interfaces da W3P Projetos Web

15 TÉCNICAS para Otimizar a Performance de Entrega do Email Marketing

1. Configurar o DKIM

Domain Keys Identified Mail é uma maneira de validar o remetente do email através de recursos de criptografia. Todo o conteúdo da mensagem e partes de seu cabeçalho são criptografados usando um certificado chamado de chave privada, gerando uma assinatura única para o email. Essa assinatura é transmitida no email através de um novo item no cabeçalho, chamado DKIM-Signature. Observe que o email em si não é criptografado, é apenas adicionado ao cabeçalho uma assinatura baseada na criptografia de seu conteúdo.

Essa assinatura é então verificada pelo servidor de destino da mensagem, utilizando uma chave pública disponível em um registro DNS do servidor de origem. Essa chave pública só consegue validar se a assinatura é legítima, não sendo possível utilizá-la para gerar assinaturas falsas.

Com DKIM, além de garantir que o remetente é legítimo, também é possível garantir que o conteúdo da mensagem não foi modificado após o envio, já que foi gerada uma assinatura baseada em seu conteúdo.

Mais informações:

http://en.wikipedia.org/wiki/DomainKeys_Identified_Mail
<http://www.dkim.org/>
<http://www.antispam.br/admin/dkim/>

2. Configurar o SPF

“Sender Policy Framework é um padrão aberto que especifica uma técnica para prevenir que o endereço de remetente seja forjado” (descrição obtida do site oficial do projeto). O SPF permite que se possa definir quais são os servidores responsáveis pelo envio de emails de um determinado domínio. Isso é especialmente importante quando se contrata uma plataforma de email marketing, pois é preciso “autorizar” os servidores dessa empresa a enviar emails em nome de seu domínio. Sem usar o SPF, é possível que outro servidor consiga se passar por legítimo, enviando emails em nome de seu domínio. A verificação SPF é feita no servidor do destinatário, consultando as regras definidas no registro TXT no servidor de nomes do remetente. Isso é consideravelmente seguro pois um falso remetente não tem como alterar os registros DNS do domínio forjado. ○

3. Limitar o HTML do email marketing até 30kb

A limitação do tamanho final do HTML, por vezes, é uma exigência de algumas plataformas de envio de email marketing: só é possível usar um arquivo HTML que tenha até um certo tamanho em Kb. Por conta disso, convencionou-se o limite de 30kb para uma mensagem, que pode parecer pouco, a princípio, mas é preciso considerar o volume total que precisará ser entregue a milhares de destinatários. A regra é que, quanto mais “leve” o arquivo HTML da mensagem, mais rápida será a entrega. Além disso, é preciso considerar também o lado do destinatário: quanto mais leve a mensagem, mais rápido o seu download e visualização.

4. Limitar o tamanho total das imagens do email marketing até 100kb

Da mesma forma que limitar o tamanho do HTML otimiza o tempo de entrega e download da mensagem, trabalhar com o menor valor possível para o tamanho total das imagens do email marketing também o faz. É um complemento da recomendação anterior, já que uma mensagem é composta pelo próprio código HTML e pelas imagens.

5. Desenvolver um HTML válido de acordo com o W3C

Alguns testes antispam aplicados às mensagens antes da entrega incluem a verificação do código HTML, a fim de checar se sua estrutura é válida de acordo com as práticas recomendadas pelo W3C. Para verificar se seu código HTML é válido,

utilize a ferramenta do próprio W3C disponível em <http://validator.w3.org>. Para a construção de templates de email marketing, recomendamos o uso do doctype HTML 4.01 Transitional, que inclui tags já obsoletas (como) que ainda são necessárias para a compreensão da formatação de fonte em algumas aplicações de email.

6. Oferecer link para preview do email marketing como página web

Por mais testes que você faça com o template para garantir que a maioria das aplicações de email irão renderizá-lo corretamente, alguma coisa pode dar errado. Não é possível prever com precisão o ambiente de email do destinatário e muito menos as condições sob as quais ele pode estar, portanto, nunca é demais oferecer um link que o leve a um local onde a mensagem será realmente exibida de forma correta.

7. Oferecer link para opt-out de futuras mensagens

Ainda que deixássemos de lado a - imprescindível - questão ética do opt-out em respeito ao destinatário, ainda nos depararíamos com a questão da reputação do remetente. Uma mensagem sem opt-out dá margem ao usuário clicar no botão de reportar spam de sua aplicação de email, pois ele crê que, com essa ação, não irá mais receber mensagens daquele remetente. Um certo número de pessoas que reportam o mesmo remetente como spammer faz com que sua reputação (IP e domínio) seja prejudicada perante os servidores de email. Antes de entregar a mensagem, o servidor de email destinatário con-

sulta uma espécie de banco de dados de reputações, onde pode localizar o status do remetente. Dependendo do que for encontrado nesse banco de dados, a mensagem pode nem ser entregue. Portanto, ofereça recursos válidos para o destinatário remover seu cadastro do email marketing a qualquer momento e de forma prática, e sempre envie mensagens relevantes para evitar o aborrecimento do usuário.

8. Disponibilizar versões alternativas do email marketing

Versão web, versão de texto, versão mobile. Se você quiser atender 100% de seu público, muito provavelmente precisa oferecer estes três formatos diferentes para visualizar a mesma mensagem. A versão web já é velha conhecida. Talvez por problemas de renderização correta da mensagem em alguma aplicação de email - que não deve acontecer, visto que você testa todos os seus envios, certo? ;) -, o usuário pode preferir visualizá-la como página da web. A versão mobile pode ser composta por um "HTML light", sem imagens, sem uma diagramação muito complexa e com textos curtos e fáceis de ler rapidamente, só "passando os olhos". A versão de texto ainda é comum em algumas plataformas de envio de email marketing, que a enviam junto ao HTML com o propósito de atender às aplicações de email que não suportam HTML. O problema é que nem todas as aplicações que não suportam HTML irão escolher a versão de texto para exibir ao usuário, então enviar a versão de texto apenas no formato MIME multipart (que contém as

duas versões juntas), é preferível oferecê-la separadamente. Além da falta de suporte a HTML, a versão de texto pode ser preferida por alguns usuários que não gostam do outro formato por diversos motivos: a mensagem demora pra ser exibida, contém muitas imagens, o conteúdo é mal distribuído etc.

9. Testar a visualização nos webmails e aplicações desktop

Quase a mesma explicação que a recomendação anterior. Imagine que você criou uma belíssima mensagem de email marketing com um elegante fundo de imagem em tons de preto e textos em branco. Você envia e o Thunderbird ou o Apple mail a renderizam corretamente. Porém, os usuários do Gmail e do Outlook 2007, por exemplo, irão ver absolutamente nada, pois essas aplicações de email não conseguem renderizar imagens como plano de fundo. Mais uma vez, a mensagem foi entregue mas o destinatário não tece acesso ao conteúdo. Por isso, ao concluir o desenvolvimento de um template de email marketing, envie-o para emails configurados em diversas aplicações de email e veja como a mensagem é exibida em cada uma. Às vezes, pequenas correções podem fazer uma enorme diferença.

10. Manter a pontuação antispam do template de email marketing abaixo dos 5 pontos

Os servidores de email que realizam testes antispam antes de entregar um email determinam a pontuação-limite que a mensagem pode atingir antes de ser considerada spam. Inúmeros aspectos

tos da mensagem são avaliados e, conforme as “infrações” são identificadas, a mensagem vai ganhando pontos. Quanto mais pontos, mais características de spam ela tem. Em geral, os limites impostos pelos servidores de email vão de 5 a 10 pontos, mas é importante adequar a mensagem para aqueles que trabalham no limite mínimo de 5 pontos, maximizando as possibilidades de entrega nos demais servidores.

11. Personalizar o email marketing com dados dos destinatários

A personalização do email marketing utilizando algum dado do destinatário, do ponto de vista dos provedores de email, descaracteriza o envio como algo “massificado”. Por mais que o conteúdo seja o mesmo para todos, inserir apenas o nome do destinatário em algum lugar da mensagem de email marketing torna a comunicação única para cada um. Os provedores de email conseguem identificar essa sutil diferença entre uma mensagem e outra enviada por um mesmo remetente para diversos destinatários, e as chances do email chegar na caixa de entrada aumentam mais um pouco.

12. Incentivar os destinatários a adicionarem o email remetente a seus Contactos

Provavelmente, você já deve ter recebido um email que dizia, em algum lugar, algo do tipo “Para receber nossas mensagens em sua caixa de entrada, adicione o email remetente@exemplo.com.br.” Essa recomendação já diz tudo, não? Quando o programa de email do destina-

tário recebe uma mensagem de um servidor de email, ele verifica se o remetente da mensagem é alguém conhecido do destinatário, como forma de avaliar a importância e relevância que esta mensagem pode ter em relação às demais. Se o email remetente for identificado dentre os contatos cadastrados do destinatário, então, a mensagem tem mais chances de ser entregue na caixa de entrada, pois trata-se de um email enviado por um contato “confiável”.

13. Utilizar um email remetente válido

Muitas mensagens de email marketing são enviadas utilizando um email remetente do tipo “no-reply”, ou seja, que não aceita respostas. Porém, é importante que o servidor de email destinatário identifique que o email remetente é válido, como uma conta que realmente existe. Além de consistir uma boa prática em relação aos provedores de email, o uso de um remetente válido e ativo também é questão de usabilidade: caso o destinatário queira entrar em contato com o remetente, é intuitivo - e rápido e prático - responder à mensagem diretamente por meio da aplicação de email.

14. Configurar o DNS Reverso

Para se conectar à internet, todo servidor recebe um endereço IP (ex.: 200.160.2.3), é através desse endereço que os servidores são localizados. Nomes de domínio que estamos acostumados a usar, como www.exemplo.com, são apenas apontamentos para esses endereços. Esses apontamentos são controlados pelos servidores

de nomes, que tem como função responder a consultas sobre esses nomes de domínio. Os servidores de nomes armazenam diversos registros para cada domínio pelos quais são responsáveis. No caso do endereço IP, esse tipo de registro é chamado "A".

Exemplo 1

Quando acessamos um site como www.exemplo.com, nosso computador fará uma consulta para descobrir qual o endereço IP do servidor onde ele está hospedado. Isso é chamado de consulta direta, pois estamos tentando descobrir o IP a partir do nome do servidor.

Porém, também é possível fazer uma consulta reversa, perguntando qual o nome de domínio de um determinado endereço IP. Para esse tipo de consulta ser atendida, o servidor de nomes responsável por seu domínio precisa estar configurado corretamente. Nele deve existir um registro do tipo PTR que terá como valor o endereço IP de seu domínio invertido, seguido pelo sufixo ".in-addr.arpa".

Exemplo 2

Para um servidor chamado mail.exemplo.com, deverão existir os seguintes registros no servidor de nomes:

Nome do Registro	Tipo do Registro	Valor
mail.exemplo.com	A	20.016.023
mail.exemplo.com	PTR	3.2.160.200.in-addr.arpa

A consulta reversa de DNS é feita por grande parte dos servidores de email como uma forma de validar o servidor que enviou determinada mensagem, checando se o resul-

tado é coerente com a consulta direta.

A configuração necessária para atender esse tipo de consulta deve ser feita pelo provedor de conexão de seu servidor. Informe ao provedor qual o nome de domínio usado pelo servidor (ex.: mail.dominio.com) e eles irão orientá-lo melhor a respeito.

15. Enviar o email marketing a partir de um IP fixo
Planos de banda larga para clientes residenciais usam IPs dinâmicos, que alocados conforme a disponibilidade. Isso significa que a cada vez que você se conectar (reiniciar o seu modem), sua conexão poderá receber um endereço IP diferente. Muitos spammers utilizam essas conexões para realizar envios e acabam "sujando" esses IPs, pois são adicionados em diversas blacklists. Se sua conexão utilizar um IP que já foi alocado anteriormente para um spammer, você irá herdar essa má reputação, prejudicando seriamente o desempenho de sua campanha. Sendo assim, se você for manter seu servidor de envio em sua própria infraestrutura, certifique-se de que está utilizando um plano de banda larga empresarial que lhe garanta um endereço de IP fixo. ●



Bruno Rocha

Engenheiro Informático

BATERIAS OS MITOS

No geral, a maior parte dos problemas dos portáteis devem-se às baterias. Em muitos casos, não por defeito do produto ou do fabricante, mas pela indevida utilização. As baterias que equipam os nossos portáteis e “gadgets” são, num âmbito geral, baterias de iões de lítio (Li-ion). Existem outros tipos de baterias mas iremos focar nestas por dois motivos: conseguem armazenar substancialmente mais carga que as outras e por isso chegamos ao outro motivo, são as mais usadas actualmente. Um ciclo de carga/descarga destas baterias corresponde a passar dos 100% a 0% de carga ou vice-versa. Veremos como poderemos então prolongar o tempo de vida útil deste componente e resolver alguns mitos acerca das baterias.

CUIDADOS

Estas baterias são compostas por um número de células independentes (quantas mais células, maior a capacidade de armazenar carga) e não podem estar expostas a temperaturas elevadas, acima dos 60°C, pois o lítio é bastante instável e pode causar a explosão da bateria. Também não podem ficar totalmente descarregadas durante muito tempo pois causa a oxidação das células. Quando ligadas ao portátil, existe um circuito de controlo da carga da bateria. Basicamente, o que faz este circuito é: interromper a carga da bateria quando atingir um valor máximo e interromper o gasto da bateria quando atingir um valor mínimo. Com o passar do tempo, este circuito perde a habilidade de calcular correctamente a carga existente na bateria. Para prolongarmos este

período de tempo deve-se calibrar este circuito de 30 em 30 ciclos de carga/descarga. Como o fazemos? Carrega-se a bateria totalmente e posteriormente deixa-se ligada à corrente por duas horas. Utiliza-se o equipamento até que a bateria se descarregue completamente e aguarda-se cinco horas com a bateria totalmente esgotada. Por fim, volta-se a carregar totalmente a bateria.

MITOS

O efeito de memória, ou seja, o ficar “viciada”. No caso das baterias de iões de lítio, isto não se aplica, ou seja, não viciam. O carregamento da bateria só acontecer quando descarregamos várias vezes até que chegue aos 0% é completamente inútil e até prejudicial à bateria. Uma bateria deste tipo pode ser carregada em qualquer altura com qualquer carga existente.

Devemos retirar a bateria quando ligados à corrente? Não! Na maioria dos casos, sempre que a bateria esteja acima dos 95% de carga então é activado um *bypass* que faz o portátil receber energia directamente da corrente e não da bateria.

PONTOS A RETER

O calor é o pior inimigo de uma bateria de iões de lítio. Não há efeito de memória! As descargas devem ser sempre parciais e não totais. De 30 em 30 descargas parciais realizar uma carga total seguido de descarga total e posteriormente carga total. ●

Publicite aqui. **Anuncie aqui.**
A um byte de distância





Sharp GALAPAGOS 003SH (esquerda) e 005SH (direita): Android 2.2 e tela 3D

Gemalto recebe prémio da Frost & Sullivan de 2010 por Liderança na América Latina

A Gemalto, líder mundial em segurança digital, recebeu o Prêmio de Liderança em Estratégia Competitiva da América Latina de 2010 de uma das mais importantes firmas analistas, a Frost & Sullivan. Este prêmio reconhece as realizações da Gemalto e o seu comando superior de crescimento, inovação e liderança.

Para o Prêmio, a Frost & Sullivan usou diversos critérios para comparar o desempenho da Gemalto com o dos principais concorrentes:

- Alavancagem de Inteligência Competitiva, Execução de Estratégia Competitiva, Impacto em Participação no Mercado, Posicionamento Competitivo da Marca e Impacto em Valor/Satisfação do Cliente.

“Nossa abordagem única e rigorosa da pesquisa fornece uma visão de 360 graus dos desafios da indústria e principais tendências, e descobriu que a Gemalto tem habilidade comprovada em fornecer excelência e melhores práticas como líder em segurança digital para a América Latina”, disse o Gerente de Indústria da Frost & Sullivan, Marcelo Kawanami.

“Este reconhecimento da Frost & Sullivan valida nosso compromisso com a região da América Latina. Nosso objectivo é sempre estar próximos de nossos clientes e oferecer níveis superiores de tecnologia, serviço e suporte em toda a região”, disse Eric Megret-Dorne, Vice-Presidente Sênior, América Latina.

A Gemalto tem um site muito interessante, o “Just Ask Gemalto Brasil”, onde você encontrará respostas práticas para a sua vida digital, bem como as notícias mais recentes e vídeos que explicam a funcionalidade das tecnologias de segurança digital.

O endereço do site é <http://www.justaskgemalto.com/br/>

Consórcio da UE liderado pela IBM lança Projecto Avançado de Cloud Computing, tendo EDP e EFACEC como parceiras com redes eléctricas inteligentes

Um consórcio europeu incluindo a IBM; as tecnologias de segurança Sirrix AG, os fornecedores portugueses de energia, Energias de Portugal (EDP) e Efacec; o Hospital italiano San Raffaele e uma série de outras organizações europeias académicas e de pesquisa corporativa anunciaram hoje o Trustworthy Clouds ou TLOUDS, um novo projecto de infra-estrutura virtual. O objectivo do projecto é criar um protótipo de uma infra-estrutura de cloud avançada que disponibilize um novo nível de computação e armazenamento mais seguro, privado e resiliente, que seja eficiente, simples e escalável.

Smartphone Android da Sharp

A Sharp anunciou o lançamento, no Japão, de dois smartphones Android, equipados com telas 3D, que não necessitam de óculos especiais. Batizados de GALAPAGOS 003SH e 005SH, ambos aparelhos tem processador Qualcomm Snapdragon de 1 GHz e telas de 3.8 polegadas com resolução WVGA (480 x 800 pixels) e rodam o sistema operacional Android 2.2

As principais diferenças entre os modelos são a quantidade de memória (400 MB no 003SH, 500 MB no 005SH), a câmara (9.6 Megapixel no 003SH, 8 Megapixel no 005SH) e a presença de um teclado QWERTY completo no modelo 005SH. Ambos também são capazes de gravar vídeo em alta-definição (1280 x 720 pixels) e podem tirar fotos em 3D.

Mais um concorrente para Apple - ARCHOS 10.1 Internet Tablet

O ARCHOS 10.1 Internet é um Tablet compacto, de altíssima qualidade, com um peso de 480 g, e uma espessura de apenas 12 mm. Utilizando tecnologia Android 2.2 e com tela 10,1” de alta resolução, o dispositivo é totalmente personalizável, com um mundo de aplicativos para tornar o seu tablet bem pessoal.

http://www.archos.com/products/ta/archos_101it/index.html?country=br&lang=en



IBM garante 50 milhões de dólares para criar 100 cidades inteligentes

A IBM inaugura hoje o Desafio Cidades Inteligentes, um programa competitivo em que a Companhia premiará com 50 milhões de dólares em tecnologia e serviços para ajudar cem municípios de todo o mundo. Equipas de especialistas da IBM aconselharão líderes municipais com recomendações para um crescimento bem sucedido, melhores serviços prestados, maior envolvimento dos cidadãos e uma eficiência melhorada.

Este novo programa é o maior investimento filantrópico actualmente planeado pela IBM, que fez contribuições sociais na ordem dos 186 milhões de dólares em 2009, que incluiu dinheiro, tecnologia, e serviços de consultoria.

Nos próximos três anos, a IBM enviará especialistas de topo para essas cidades que mostraram ser as mais indicadas para participar no Desafio Cidades Inteligentes. Os consultores da IBM mergulharão nos assuntos locais envolvendo a administração de saúde, educação, segurança, transportes, comunicações, sustentabilidade, gestão de orçamento e *utilities*.

Para demonstrar o T-CLOUDS, os cientistas criarão um protótipo de dois cenários que envolvam sistemas de TI críticos que incluem:

- Uma rede eléctrica inteligente com os fornecedores líderes EDP e EFA-CEC: uma combinação de contadores inteligentes e um estado baseado na internet e em tempo real e sistemas de controlo de consumo energético que permita aos fornecedores públicos de utilities a monitorização e o controlo da rede pública de electricidade. O T-CLOUDS comprovará como a preservação de energia nos sistemas pode migrar para uma infraestrutura cloud enquanto aumenta a sua resiliência, protecção da privacidade e tolerância, tanto de hackers como de falhas no hardware.

- Um serviço de telemedicina centrado no paciente com o Hospital de San Raffaele, em Milão, Itália, com monitorização remota, diagnóstico e assistência de pacientes fora do ambiente hospitalar. O ciclo de vida completo desde a prescrição, passando pela entrega até ao reembolso será armazenado num ambiente cloud podendo ser acedido pelo paciente, pelos médicos e por todo o staff. O objetivo é demonstrar como a qualidade de um sistema de telemedicina pode melhorar os custos e as eficiências sem reduzir a privacidade.

Roda & Registro Desenvolvimento Pessoal e Profissional abre proposta de formação online para educadores de Brasil e Portugal em 2011

“A teoria e a prática das Rodas e Registros no cotidiano do educador”. Esta é a proposta oferecida pela Prof. Dra. Cecília Warschauer, CEO da empresa, que procura oferecer recursos teóricos e uma interlocução para que os participantes possam mais facilmente refletir sobre sua própria prática à luz de referenciais teóricos, estabelecendo uma maior conexão entre Teoria e Prática e ampliando seu repertório pela troca de experiências.

Além disso, a modalidade de formação online viabiliza a continuidade do desenvolvimento profissional, driblando as dificuldades impostas pelos deslocamentos e a disponibilidade comum de tempo, na constituição de grupos.

Pré-requisito: Estar no exercício da profissão, na função de professor, coordenador ou diretor de instituições de ensino.

<http://www.rodaeregistro.com.br>

<http://ceciliawarschauer.blogspot.com>



RADEON HD6870

A Radeon HD 6870 é a uma das melhores placas de vídeo da nova família 6800 da AMD (que também conta com um modelo mais modesto, a 6850). Com um preço na faixa de US\$ 239 nos Estados Unidos, esta placa de vídeo, além de ser mais barata, supera sua parente mais próxima, a Radeon HD 5850.

Baseadas em uma nova arquitetura de hardware, chamada de BARTS, os modelos da família Radeon HD 6800 são uma versão modificada da arquitetura Cypress, usada nas placas Radeon 5850 e 5870. Mesmo com o tamanho reduzido tem um excelente desempenho.

Além de uma estética similar à de suas antecessoras, a Radeon HD 6870 vem equipada com a tecnologia AMD Eyefinity, que permite controlar até três monitores com uma única placa. A placa tem um par de portas DVI (uma dual-link e uma single-link), uma porta HDMI e dois conectores mini-DisplayPort. Você precisará de um par de adaptadores mini-DisplayPort se quiser usar estes conectores, pois ainda são raros, mesmo nos monitores modernos.

Em resposta a GeForce 3D Vision da nVidia, a AMD implementou a tecnologia HD3D, que é focada no suporte à iniciativa Open Stereo 3D. Isto quer dizer que, em vez de criar mais hardware especializado, esta tecnologia promete suportar uma variedade de outros métodos, de óculos activos já existentes e até mesmo tecnologias de 3D sem óculos (que eventualmente irão chegar ao mercado).

Em relação ao desempenho, a HD 6870 tem um resultado impressionante em benchmarks sintéticos e jogos, embora os resultados dos benchmarks não reflectam necessariamente o desempenho no mundo real.

Os pontos fortes são o desempenho (considerando o preço) e a óptima eficiência energética.

O ponto fraco fica por conta do suporte a 3D que ainda engatinha. ●

WINDOWS 25 ANOS

Há exactos 25 anos, Bill Gates tinha acabado de completar 30 anos e, a Microsoft lançava, de forma quase despercebida, o Windows 1.0.

Apesar de ser lançado para o mercado em 1985, o Windows nasceu 4 anos antes, em 1981, como um projecto chamado Interface Manager. Como todas as versões lançadas até hoje, sofreu uma série de atrasos até ficar pronto. E quando, finalmente, foi lançado como Windows 1.0, não chamou muita atenção, pois era necessário executar a aplicação sobre o DOS. Um outro problema é que havia poucos aplicativos escritos para ele e as janelas tinham de ser arranjadas lado a lado, como pode ser visto no link: http://www.youtube.com/watch?v=mxVEjRz4RGU&feature=watch_response

Dois anos mais tarde, em Novembro de 1987, foi lançado o Windows 2.0. Um dos novos recursos desta versão era a capacidade de empilhar as janelas dos aplicativos e uso de memória aprimorado. Também era novidade a partilha automática entre aplicações Windows. Por exemplo, permitia que a informação em um ficheiro do Excel fosse automaticamente actualizada sempre que ela fosse modificada em um segundo ficheiro.

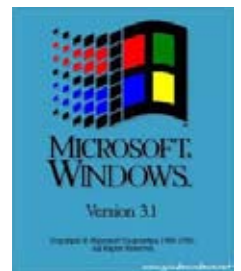
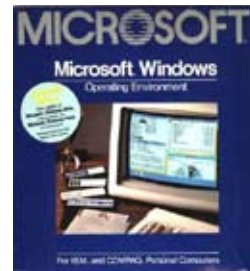
E como todas as versões futuras, o Windows 2.0 também exigia mais do PC: precisava de 512 KB ou mais de RAM e exigia o MS-DOS 3.0. A versão 1.0 precisava somente do DOS 2.0 e de 256 KB de memória.

Uma versão posterior, a 2.11, foi a primeira a exigir a presença de um disco rígido.

A partir da versão 2.0, começaram a surgir mais aplicativos para o Windows, incluindo o Microsoft Excel e Microsoft Word.

Em 1990, com uma interface redesenhada (que na época era amplamente considerada limpa e elegante), era lançado o Windows 3.0. Mas, sucesso mesmo teve o seu sucessor, o Windows 3.1, lançado em 1992, que mostrou sinais de que o Windows viria a se tornar um sistema operacional quase que dominante no mundo, principalmente porque foi a primeira versão a incluir o jogo "Paciência", considerado por alguns, como o maior destruidor de produtividade da história da informática.

Com o Windows 3.1 veio o suporte a fontes TrueType, para



20 de Novembro de 1985

melhor legibilidade na tela e impressão em alta qualidade. Já a versão 3.11 adicionou suporte a redes no padrão dominante da época, o Novell NetWare. O Windows 3.1 exigia 640 KB memória.

Lançado em Agosto de 1995, o Windows 95 trazia uma novidade. Não era preciso instalar o DOS para depois instalar o Windows (a não ser que fosse uma actualização). Era preciso instalar apenas o Windows 95.

Novidades mais marcantes do Windows 95 foram a barra de tarefas e o menu iniciar (que sobrevivem até hoje) e o suporte a nomes de ficheiros com mais de oito caracteres (como "Revista Meio Byte.txt" em vez de "revistmb.txt". Se quiser ver um vídeo de lançamento do Windows 95 divulgado no Brasil, aceda:

<http://www.youtube.com/watch?v=IjkbBffLbc4>

Lançado em Junho de 1998, o Windows 98 vinha com suporte à Internet. Já que o suporte a redes TCP/IP foi incorporado directamente ao sistema operacional, a inclusão do Internet Explorer deu um suporte muito melhor ao padrão USB e ao recurso chamado Active Desktop (que se mostrou instável e foi removido das versões seguintes do Windows).

O Windows 98 exigia pelo menos um processador 486DX2 de 66 MHz, 16 MB de RAM e 500 MB de espaço em disco. Chegamos ao ano 2000 e ao lançamento do Windows 2000, que foi projectado para uso corporativo em vez de pessoal.

Ainda em 2000, mais precisamente em Setembro, o Windows Millenium Edition, ou Windows ME, como ficou conhecido, foi um dos sistemas operacionais mais criticados da Microsoft por causa de problemas de instalação, bugs e incompatibilidades com hardware e software. O sistema exigia um processador de 150 MHz, 32 MB de RAM e 320 MB de espaço livre em disco.

Em Agosto de 2001 foi lançado o Windows XP (em múltiplas versões). Foi a primeira versão do Windows que libertou-se do DOS (como base de sua arquitectura) e o primeiro a ser oferecido em versões de 32 e 64-bits. Ainda hoje, o Windows XP é a versão do Windows mais usada. Ele trouxe vários novos recursos, incluindo temas para a

interface e o recurso de desktop remoto.

Outros recursos ainda podem ser vistos na página da Microsoft, no link: <http://www.microsoft.com/brasil/windowsxp/pro/evaluation/features.mspx>

O Windows XP era necessário no mínimo um PC com processador Pentium de 233 MHz ou equivalente, 64 MB de RAM e pelo menos 1.5 GB de espaço livre no disco rígido. Lançado no final de 2006, o Windows Vista foi um concorrente do Windows ME, não por causa dos recursos, mas sim por conseguir ser a versão do Windows mais criticada e odiada em todos os tempos. Exigia um processador de 1 GHz (32 bits), 1 GB de memória RAM e 15 GB de espaço livre no disco.

E chegamos ao mais recente sistema operacional da Microsoft, o Windows 7, que foi lançado em Outubro de 2009. Foram mantidas as melhorias que estream no Vista (mas agora funcionando bem). O Windows 7 é mais muito estável que o Vista.

Para rodar o sistema é necessário um processador de 32 (ou 64-Bit) de 1 GHz, 1 GB de memória RAM e 20 GB de espaço livre no disco.

Muita coisa mudou no Windows nestes 25 anos, e muita coisa poderá mudar, principalmente com uma tendência de mercado para a utilização de equipamentos cada vez menores, como os Smartphones e os Tablets, como também para a tendência de Computação em Nuvem, ou Cloud Computing. Mas, se há 25 anos atrás nem imaginávamos como seria o Windows hoje, do que será o Windows quando tornar-se um cinquentão?

Afinal, como diz William Henry Gates III, ou simplesmente, Bill Gates:

"Algumas pessoas se prendem a seus Palms e PCs de bolso, mas a experiência realmente envolvente acontece num computador com tela grande."

Em tempo: Quem quiser ver um vídeo de Steve Ballmer, actual presidente executivo da Microsoft, em uma propaganda para vender o Windows 1.0, basta aceder ao link: <http://www.youtube.com/watch?v=tGvHNNOLnck&feature=youtube>



CALL OF DUTY BLACK OPS

Call of Duty, um dos melhores jogos de tiro em primeira pessoa, ganhou mais um episódio. Certamente, um dos melhores do género lançados este ano, "Black Ops" chegou quebrando recordes, assim como o antecessor, "Modern Warfare 2". Rendeu 360 milhões de dólares nas primeiras 24 horas. Mas não foi só isto. O game chegou criando polémica. Vamos ver logo abaixo, o porquê.

Alex Mason, o protagonista, é membro de um grupo de elite contratado pelo governo americano para as "black operations", traduzindo, as missões clandestinas (daí o nome "black ops"). Estas missões passam-se nos anos 60, em lugares como Vietnã, União Soviética e Cuba. Até aí, tudo bem. O grande detalhe é que a primeira missão do jogo é exactamente matar Fidel Castro, motivo das polémicas, que renderam duras críticas das autoridades em Cuba.

Numa sequência de flashbacks que montam o quebra-cabeças da trama, Mason está preso e sob violento interrogatório. Neste momento, voltam as lembranças dos combates. Estes, fazem com que as cenas passem de uma rebelião numa prisão soviética à linha de frente no Vietname, às marchas em montanhas nevadas e aos combates em centros urbanos.

O jogador pode ganhar pontos que funcionam como dinheiro. Esses pontos podem ser usados para entrar em acções como mercenário, mas muito cuidado. Se ganhar, factura o dinheiro, mas, caso contrário, perde o investimento. Em apostar no modo multiplayer (contra outros jogadores), os melhores dividem o montante. Evidentemente que, assim como os outros jogos da série, ganhar experiência continua a contar para aceder mais armas e itens.

"Black Ops" está disponível para PlayStation 3, Xbox 360, PC e DS. ●



links do mês

HÍFEN. Um tracinho que é necessário na utilização de palavras compostas. Mas levanta dúvidas, como por exemplo, “guarda-chuva”, está correcto? Este interessantíssimo jogo vai ajudar desde o filho ao avô.

<http://educarparacrescer.abril.com.br/regras-hifen/>

INGLÊS. Um excelente site para ensinar as crianças a falarem inglês! Ou até mesmo para você aprender. Interactividades, como o Alfabeto, elementos da família, ler um calendário e muito mais.

<http://www.starfall.com/>

TIPOS DE LETRA (ou “fontes” dada a definição em inglês) dos mais variados tipos, por ordem alfabética, e o melhor, gratuitas.

<http://fontpark.net/>

E por falar em fontes, a sugestão a seguir é de tipos de letras um pouco mais extravagantes. Isto porque não são fontes para usar em documentos, mas para cartazes e postais.

<http://www.fontcubes.com/rating>

COMPROMISSOS. Não esqueça mais seus compromissos. Controle compromissos, contas, contactos e muito mais de qualquer lugar do mundo.

<http://www.elefante.com.br/>

SUGESTÕES. Nas páginas organizadas por Viviam Magalhães, você encontra sugestões de actividades e material para aulas de Inglês, jogos, textos, letras de música e exercícios. O site esclarece dúvidas de pronúncia, vocabulário e gramática.

<http://www.linguaestrangeira.pro.br/>



Claudia Chierigatti Saraiva

Psicóloga, CEO da Agência *Perfil*

RESILIÊNCIA,

DE ONDE VEM ESSA CAPACIDADE?

A psicologia tomou essa imagem emprestada da física, definindo “Resiliência” como a capacidade do indivíduo lidar com problemas, superar obstáculos ou resistir à pressão de situações adversas - choque, estresse, etc. - sem entrar em surto psicótico.

Na Física, a Resiliência ou Resilencia se refere à propriedade de que são dotados alguns materiais, de acumular energia quando exigidos ou submetidos a estresse sem ocorrer ruptura. Após a tensão cessar, poderá ou não haver uma deformação residual causada pela histerese do material - como um elástico ou uma vara de salto em altura, que se verga até certo limite sem se quebrar e depois retorna à forma original dissipando a energia acumulada e lançando o atleta para o alto.

A resiliência dos materiais, como o aço, é fator determinante para os profissionais de engenharia em todo o mundo quando se trata de estruturas de grande porte como: Ponte Rio-Niterói, Cidade Administrativa de Minas Gerais e outras inúmeras estruturas construídas pelo homem. Este termo também tem origens na Economia da Natureza ou Ecologia. Pode ser definido como a capacidade de recuperação de um ambiente frente a um impacto, como por exemplo, uma queimada. Logo, o bioma cerrado costuma apresentar uma grande capacidade de resiliência

Há mais de quarenta anos, a ciência tem-se interrogado sobre o fato de que certas pessoas têm a capacidade de superar as piores situações, enquanto outras ficam presas nas malhas da infelicidade.

após uma queimada.

Atualmente, o termo resiliência é utilizado no mundo dos negócios para caracterizar pessoas que têm a capacidade de retornar ao seu equilíbrio emocional após sofrer grandes pressões ou estresse, ou seja, são dotadas de habilidades que lhes permitem lidar com problemas sob pressão ou estresse mantendo o equilíbrio.

O estresse profissional é uma realidade observada hoje nas mais diferentes áreas e setores do mercado de trabalho, e diferentemente do que muitos imaginam, não está restrito apenas para profissionais que exercem altos cargos em grandes empresas. O problema está presente nos mais distintos níveis hierárquicos, em empresas de todos os portes. Isso se intensifica à medida que se aumentam cobrança, pressão etc.

Neste mundo globalizado, um grande diferencial representa a pessoa resiliente, pois o mercado procura profissionais que saibam trabalhar com altos níveis de cobrança. Esses profissionais recuperam-se e se moldam a cada “deformação” (obstáculo) situacional.

O equilíbrio humano é como a estrutura de um prédio. Se a pressão for maior que a resistência, aparecerão rachaduras como doenças psicossomáticas, que se manifestam nos indivíduos que não possuem esta característica



Em setembro de 2003 – dois anos após o ataque terrorista aos Estados Unidos – foram distribuídas nas escolas de Nova York dois milhões de cartilhas destinadas às crianças entre 8 e 11 anos. O objetivo: dar a elas instrumentos básicos para que possam ter resistência na passagem para a vida adulta. A decisão de utilizar tais recursos veio de psicólogos que confirmaram a eficácia da intervenção social adotada com os filhos das vítimas do atentado às torres gêmeas. Assim que tive contato com o tema, há algum tempo, identifiquei-me de imediato com a sua essência. Longe de

ser uma vítima dos trágicos infortúnios que motivaram tal estudo, considero-me, ao menos, uma pessoa em busca da resiliência. Vivemos tempos difíceis em que os problemas de fundo emocional parecem não poupar ninguém. Deixar-se abater e fazer da própria existência um muro de lamentações é uma idéia que me desagrada profundamente. Assim, prefiro acreditar que os obstáculos existem não para barrar a nossa caminhada, mas para nos lembrar que vencer significa estar também preparado para certos sacrifícios e para muitos testes de resistência e determinação.

Não é nada fácil ser um resiliente, mas os especialistas dão algumas dicas que podem ser um ponto de partida. Uma delas diz respeito à primeira reação que se deve ter no instante em que surge a crise. É importante formular uma explicação para o que está ocorrendo, analisar as circunstâncias, a sequência dos fatos e

as razões da adversidade. Paralelo a isso, tentar entender os próprios sentimentos em relação ao processo como um todo.

O passo seguinte é pensar nas possíveis estratégias do que fazer ao sair da crise. Afinal, projetar-se no futuro é sempre uma boa saída para suportar a dor do momento. Mas é fundamental ter em mente que é no presente que a mudança acontece. Assim como é essencial não depositar nos outros a tarefa de salvador da pátria. Estabelecer laços com pessoas que podem representar coragem e estímulo é uma coisa, mas deve ser de cada um a responsabilidade de se resgatar do fundo do poço.

Vale a pena ainda valorizar as pequenas vitórias, pois isso traz auto-confiança e serve de impulso para se tentar chegar a outras. Por fim, o verdadeiro resiliente não pensa apenas em si, mas nos que vão se beneficiar com as suas conquistas ou tomá-las como exemplo. No mais, é pagar para ver.

(por exemplo, gastrite).

O ser humano resiliente desenvolve a capacidade de recuperar-se e moldar-se novamente a cada obstáculo e a cada desafio. Quanto mais resiliente for o indivíduo, maior será o desenvolvimento pessoal. Isso torna uma pessoa mais motivada e com capacidade de contornar situações que apresente maior grau de tensão.

Um indivíduo submetido a situações de estresse que tem a capacidade de superá-las sem lesões mais severas (“rachaduras”) é um resiliente. Já o profissional que não possui este perfil é o chamado “homem de vidro”, que se “quebra” ao ser submetido às pressões e situações estressantes. A idéia de resiliência pode ser comparada às modificações na forma de uma bexiga parcialmente inflada. Se comprimida, pode adquirir as formas mais diversas e em seguida retornar ao estado inicial.

Psicólogos que estudam o comportamento de pessoas oriundas de comunidades atingidas por enchentes, terremotos, perseguições raciais, violência e guerras perceberam que, entre elas, algumas se saem bem e outras não. Segundo os especialistas, até a década de 1990 esta habilidade para lidar com os problemas era uma espécie de dom que certos indivíduos já traziam ao nascer. Outros estudos, porém, apontaram

que a resiliência pode ser construída e que é na infância a melhor fase para alicerçá-la.

Para Içami Tiba, a resiliência não é um traço genético, mas um comportamento aprendido, a começar na convivência familiar. Parte dessa percepção se deve à sua herança japonesa. “Entre os japoneses, é normal se falar a palavra aguentar”, cita Tiba. A resiliência dos imigrantes e migrantes diminui, porém, quando as novas gerações já nascem cercadas de conforto, a garra se dilui. Para o psiquiatra, o problema estaria se agravando, com um excesso de indulgência dos pais e educadores. “O pior que um pai poder fazer pelo filho é tentar fazer tudo por ele. Será um adulto fraco e com pouca habilidade de lidar com a frustração.” Volta-se à discussão sobre os perigos da falta de limite.

A psicóloga Rosely Sayão concorda com a idéia de que a resiliência é essencialmente construída. Trabalhando com pais e estudantes, ela tem observado que aqueles que desenvolvem desde cedo a autonomia também são mais resilientes. “Isso explica as dificuldades de crianças mimadas quando se tornam adultas.” Ela está espantada como muitos educadores nem sequer sabem o significado da palavra resiliência, há décadas um objeto de estudo de psicólogos. ●



Rafael Giovanella

Pós-graduado em Gerenciamento de Redes e Segurança de Computadores. Coordenador de TI na Cemar Legrand e Professor das Faculdades FAI e FTEC

GERENCIAMENTO DE REDES DE COMPUTADORES NA PRÁTICA

As redes de computadores hoje estão popularizadas e nas empresas são tão essenciais quanto a energia elétrica. As empresas utilizam redes de computadores desde simples acesso a conteúdo HTML, quanto servidores de e-mail, interligação de filiais e até para o novo sistema no Brasil de Notas Fiscais Eletrônicas. E se esse serviço de internet ficar indisponível? Ou se este serviço ficar com desempenho baixo, como este problema pode ser encarado?

Observamos muito nos departamentos de TI (Tecnologia da Informação) o trabalho sendo reativo e não proativo. Reativo é esperar o problema acontecer, ver aquele estagiário correndo de um lado para outro resolvendo problemas, e proativamente é prever os problemas antes que aconteçam, isto é, criar indicadores, observar pontos com maior incidência de problemas ou simplesmente planejamento.

Para isso, é necessário que o Departamento de TI seja maduro o suficiente para identificar e agir nesses pontos. O ideal é ter total apoio da alta direção da empresa, contratar uma consultoria para traçar o norte nesses momentos, construindo até um Plano Diretor de Informática (PDI). Dependendo do ramo de atividade da empresa, ou do nível de exigência de segurança e disponibilidade da informação, casos estes mais severos passam por "traumas" maiores de implantação de Certifi-

cações como a ISO 27001 ou a ISO 17799.

Porém, é pensado em siglas tão bonitas e termos tão astutos, que é esquecido o mais simples, a mera administração da rede, para onde deveriam se voltar as atenções de um engenheiro de Redes ou de um Administrador de Redes. Fato este que muitos administradores de rede não possuem estatísticas simples como, por exemplo, saber medir a quantidade de broadcasts, suas origens, destinos, extrair estatísticas de tráfego, receber alertas comunicando quando os problemas estão ocorrendo ou irão ocorrer. Atualmente, existe uma série de ferramentas gratuitas que resolvem estes problemas simples nas empresas, algumas podendo ser instaladas no próprio Windows, mas a maioria desenvolvida para Linux e principalmente de com licença GPL (General Public Licensing).

Algumas dessas ferramentas, já estão previamente configuradas em máquinas virtuais, que é só baixar. Um exemplo prático são as máquinas virtuais do "Virtual Appliances" da empresa Vmware, (<http://www.vmware.com/appliances/>).

Neste local, você encontra receitas prontas, de onde é possível extrair muita necessidade pronta e pré-configurada.

Para administração de redes, de forma a gerar alertas, enviando mensagens através de e-mail ou SMS no Celular, temos o Nagios. O Nagios já

É impossível prevermos problemas, mas podemos minimizar, e a Internet está repleta de alternativas

está na versão 3, e é considerado o melhor software desta área de Gerenciamento de Redes. Basta ter os plugins configurados em Servidores tanto Windows como Linux, e o mesmo fará o monitoramento, não somente da indisponibilidade do serviço, mas quando o mesmo encontra-se numa situação crítica, como por exemplo, o uso da banda de Internet. Ao visualizar que a mesma está em 85%, durante um período de 5 minutos, o mesmo enviará um alerta comunicando ao administrador dessa rede, ou a um grupo de pessoas, avisando que temos um alerta. Em um banco de dados Oracle, podemos ter plugins que verificam se a velocidade de gravação está satisfatória, se a mesma não estiver, o mesmo envia um alerta ao grupo de administradores deste banco de dados.

Outro Software de administração de redes de computadores que pode ser avaliado e que funciona tanto em Windows como Linux, é o CACTI. Muito fácil de ser instalado e configurado, todo por interface Web, extraímos através do protocolo SNMP (Simple Network Management Protocol) estatísticas de utilização dos hardwares determinados, como CPU em um Servidor, uso de memória, ou até mesmo a porta Serial de acesso a internet de um Roteador Cisco. Tendo assim um histórico e uma foto do momento da utilização do Link ou do uso de um determinado

equipamento, basta este ter o protocolo SNMP em funcionamento.

Não poderíamos deixar de mencionar o Squid, que é uma ótima ferramenta de Proxy, que não pode faltar no funcionamento de uma rede, também gratuito. Possui filtragem de conteúdo, memória Cache, além de ter relatórios de acessos. É impossível prevermos problemas, mas podemos minimizar, e a Internet está repleta de alternativas. Foram mencionadas algumas que já testei e já utilizei e são muito difundidas no mundo acadêmico. Existe uma série de ótimas ferramentas tanto gratuitas como pagas.

Agregando estas tecnologias, estamos contribuindo com a qualidade do gerenciamento em um Departamento de Tecnologia de Informação e focando proativamente trabalhando para que o negócio da empresa cresça de maneira transparente e a Tecnologia da informação seja um aliado e não um problema. ●



Ricardo Rocha

Publicitário e Bacharel em Design

Me vê um site especial de carne com Twitter, por favor!

Agora tudo é pedido com a maior naturalidade, como se você estivesse em uma feira - frente à frente ao programador - e aqueles vários sites fritando no óleo quente.

Brincadeiras à parte, por mais que desenvolver sites seja "commodities", dá muito trabalho fazer algo com qualidade e que agrade em demasia quem vai navegar, quem desenvolve e quem compra o serviço. Um bom projeto Web tem, no mínimo, quatro fases maiores.

Confira essas etapas em detalhes:

PLANEJAMENTO

Muitos ainda acham que durante esta fase ninguém trabalha, no entanto, planejar é entender o público-alvo, definir objetivos, estratégias e a tecnologia a ser utilizada. Conforme diz sabiamente Steve Krug no livro "Não me faça pensar", em vez de ficar discutindo o que o usuário prefere na interface (ou o que cada um prefere), é melhor fazer testes como usuários potenciais. Geralmente, nesse momento, deve-se contemplar um bom briefing e muito estudo, pois daqui sairá toda a forma de navegação do projeto que é chamada de wire-frame - podemos citar este modelo como **exemplo**. O wire-frame/planejamento norteará todas as próximas fases, ou seja, é o melhor momento de errar, corrigir, revisar e corrigir novamente.

CRIAÇÃO

Os feios que me perdoem, mas ter um site bonito é fundamental! Mas, bonito pra quem? Isso não é gosto pessoal? Com base no que foi feito anteriormente, aqui os designers de plantão podem "viajar", criar um conceito mirabolante, pintar, desenhar imergir no mundo da "arte for web". É bom lembrar que, para criar, todos os padrões de



usabilidade devem ser colocados em prática, pois sabemos que não adianta ter o site mais lindo do mundo sem uma comunicação efetiva e estimulante para o usuário.

PROGRAMAÇÃO

Mãos à obra! Agora é o momento de pegar tudo aquilo que foi feito até agora e codificar. Sim, você entendeu certo: transformar a mais bela arte em código não é uma tarefa nada fácil e exige um trabalho! Nesta etapa, é importante uma ótima sinergia entre programadores e criadores, já que é um momento em que tudo tem que se transformar em páginas navegáveis, com menus funcionais, animações bem feitas e tudo abrindo corretamente em todas as últimas versões dos navegadores existentes. Pasmem, um bom programador (ou uma boa equipe de acordo com o tamanho do projeto), deve testar todo o site em browsers diferentes e se certificar de que tudo correu bem.

HOMOLOGAÇÃO E PUBLICAÇÃO FINAL

No ambiente de aprovações, o projeto é passado por uma bateria de testes, correções e até mesmo um pente fino no conteúdo para chegar ao tão esperado momento de colocar o site no ar.

Parece fácil? Bom, pra quem trabalha com isso e conhece de verdade, entende como deve ser valorizado um projeto com qualidade. Programadores, designers, redatores, arquitetos de informação, "searchs", "motions" etc. sabem que, pra fazer bonito, é necessário muito estudo e experiência. Lembre-se: na próxima vez em que for à "feira", considere que existe um prazo razoável para o site ficar pronto com qualidade, pois todo mundo conhece a história do "barato e rápido que saiu caro". Afinal, bons profissionais devem ser muito bem remunerados, e isso não muda em nenhuma área. ●



((TECNOLOGIAS))

JAVA

Fernando Franzini



Graduado e Pós-graduado em
Engenharia de Software e UML

Java

Dentro dos vários cursos que eu venho ministrando nos últimos anos como instrutor e consultor, tenho um que se chama **JSE Módulo I**, com o objetivo de introduzir os participantes ao mundo Java. O curso tem um conteúdo muito bacana, apresentando o Java desde seu histórico, download, configuração, IDE's, conceitos, implementações OO e API diversas como JDBC, I/O, Swing etc..

Já tive muitas experiências interessantes com este curso em específico porque é nele que eu me deparo confrontando candidatos universitários, programadores experientes, responsáveis de T.I e até alguns curiosos perdidos sem rumo na vida, todos com aqueles olhinhos para o quadro esperando o primeiro dia de aula para perguntar aquela mesma questão:

O que é Java?

Todas as vezes que eu inicio este curso básico de Java, sou questionado o porquê do vasto volume de informações e da sempre comentada sopa de letrinhas: "J pra-cá, J pra-lá, J aqui, J ali, J não-sei-o-quê". O pessoal em geral se sente muito perdido sem saber por onde começar. Esta pergunta vem à tona originando-se de diversas pessoas diferentes, com experiências, visões e questionamentos diferentes que me fizeram ao longo destes anos aprender a ter um certo "jogo de cintura" em moderar a resposta, tendo com objetivo, em primeiro lugar, saciar a pergunta no contexto do candidato e em segundo lugar não despejar 15 anos de evolução da tecnologia em um primeiro contato com o aluno.

É justamente isso que eu gostaria de abordar nes-

te artigo, alguns dos pontos mais comuns que venho desenvolvendo ao responder este tipo de questionamento em salas de aula, consultorias, palestras etc.. Seguem abaixo os tópicos mais importantes, em uma seqüência gradativa que venho usando para construir esta resposta na cabeça da galera.

Java é uma tecnologia

A primeira coisa a se entender é que Java é uma tecnologia abrangente e continuamente crescente. Ela é independente de plataforma, ou seja, a tecnologia Java não está amarrada com nenhum hardware ou sistema operacional em específico, como vemos acontecer com outras tecnologias. Este fator foi fundamental para sua rápida adoção e popularização no mundo.

Atualmente, o Java está disponível para ser usado nos grandes "players" denominados: **desktop, web, dispositivos móveis inteligentes e cartões de crédito**. A filosofia da tecnologia é ser disponibilizada para o uso em qualquer lugar que seja provido de capacidades computacionais. Ou seja, qualquer dispositivo eletrônico provido de capacidades de processamento, gerenciamento de memória e conectividade é um possível candidato a rodar Java. O passado e as expectativas futuras nos prova isso, uma vez que o fato aconteceu com os aparelhos celulares que passaram de meros receptores de sinais, para poderosos dispositivos com capacidades computacionais. Sendo assim, foram habilitados para rodar Java. Para aqueles que ainda não conseguiram visualizar, esta mesma história está se repetindo hoje com os aparelhos de televisão, que também estão deixando de ser mais um mero dispositivo, ○

agregando capacidades computacionais. Como não poderia ser diferente, já existem movimentações e bases concretas que o Java será habilitado para rodar no futuro televisores inteligentes. Em resumo seria isso, Java é tecnologia multi-plataforma que não tem amarrações com provedores de hardwares ou sistemas operacionais. Este fato é possível porque a tecnologia é interpretada por um agente intermediário chamado de "máquina virtual" que é habilitada previamente na determinada plataforma de execução. Com isso, poderíamos conceitualmente afirmar que uma solução escrita com a tecnologia Java não contém nenhum tipo de amarrações específicas da plataforma de execução, podendo ser portavelmente executado livremente em qualquer lugar.

Java não é uma linguagem de programação. Esta é a pergunta muito comum onde as pessoas sempre estão associando uma linguagem com a sua tecnologia. A resposta é: Não, Java não é uma linguagem de programação!

Java é uma tecnologia que possui muitas linguagens de programação.

Segue um resumo de algumas delas:

- **Padrão_** – Linguagem padrão orientada a objetos que foi a primeira a ser idealizada com a tecnologia.
- **JavaServer Pages** – Linguagem de programação voltadas para páginas web dinâmicas baseado em componentes servlets.
- **AspectJ** – Linguagem de programação pertencente ao paradigma de "orientação à aspectos".
- **Groovy e Ruby** – Linguagens scripts dinâmicas voltada para produtividade.
- **Scala** – Linguagem de programação denominada moderna pertencente ao paradigma "programação funcional".
- **JavaFX_** – Linguagem de script utilizada no desenvolvimento de aplicações RIAs –

Rich Internet Application.

Existem algumas outras na qual eu não descrevi, pois o importante é saber que existem algumas opções de linguagem de programação que devem ser selecionadas ou combinadas objetivando implementar os determinados requisitos de uma solução.

Java não é um **RAD**

Nos anos 90, houve uma popularização muito grande relacionada com ferramentas baseadas em ambientes RAD, e eu venho percebendo ao longo dos anos que muitos novatos vêm me questionando sobre o assunto. Estes questionamentos são bem comuns naqueles vindos de ambientes plataformas e proprietários como Delphi e Visual Basic 6. Mas... Java não é uma IDE ou uma RAD!

Java é uma tecnologia que contém muitas ferramentas relacionadas com produtividade.

A questão é que a ideologia no Java sofre alguma alteração, sendo que as filosofias de ambientes RAD se chocam com algumas diretrizes e motivações que existem por detrás da tecnologia Java. Um simples exemplo deste fato seria a questão da construção de interfaces gráficas de usuários conhecidas como GUI. Em ambientes RAD, de proprietários plataformas, existe uma certa facilidade na hora de arrastar e posicionar os componentes visuais em um formulário GUI. O mesmo não acontece na tecnologia Java, porque as GUI em Java devem ser construídas visando a portabilidade. Ou seja, no Java não é comum usarmos "posicionamento absoluto" para os componentes visuais por que não temos como garantir a exatidão à mesma, devido os diferentes controles de renderização das diferentes plataformas. Em Java, a diretriz é usar os "objetos controladores de layout" que são responsáveis por posicionar e dar tamanho automaticamente para os componentes visuais, garantido assim máxima portabilidade. Outras questões arquiteturais

mais complexas que eu deixarei fora do artigo também podem vir a complicar mais o assunto. Mas em resumo, existe sim uma vasta e crescente linha de ferramentas para promover produtividade na hora de implementar uma solução completa com Java, que devem ser previamente avaliadas e selecionadas para serem conscientemente aplicadas. Antes disto, a tecnologia deve ser razoavelmente entendida e dominada para se conseguir a produtividade.

Organização da tecnologia

Toda a tecnologia Java esta separada em agrupadores denominados "pacotes" com nomes específicos que fornecem fronteiras conceituais em uma "macro-visão". Ou seja, tudo na tecnologia Java está corretamente separada e organizada em pacotes que refletem o lugar de sua aplicabilidade. Os pacotes são chamados de JSE, JEE, JME e JavaFX. Segue um descritivo bem básico:

- Java Standard Edition **JSE**- Recursos usados para construir soluções desktop.
- Java Enterprise Edition **JEE** – Recursos usados para construir soluções de grande escala, normalmente usando o paradigma de aplicações distribuídas.
- Java Micro Edition **JME** – Recursos usados para construir soluções para dispositivos móveis como pagers, celulares, smartphones, PDA's, screenphones, communicators, high-end PDA's, etc.. No JME temos dois novos leques atualmente em processo de evolução que refletem os novos lugares que o Java será usado – TV-Digital e Mídia Blu-ray.
- **JavaFX**- Recursos usados para construir soluções usando a filosofia RIA – Rich Internet Applications.

A palavra "recursos" acima usada expressa uma série de coisas como, por exemplo:

- Linguagens de programação.
- Kits de ferramentas para: desenvolvimento,


testes, depuração e produção.

- Bibliotecas, componentes e frameworks.
- Padrões, diretrizes e boas práticas gerais.

Poderíamos exemplificar usando o mais básico de tudo que é o JSE:

O JSE consiste no pacote que agrupa coisas para dar soluções em aplicações desktop. Ou seja, dentro do JSE existem opções de linguagens de programações que podem ser selecionadas ou combinadas. Existem opções de kits de ferramentas, usados para o desenvolvimento, depuração, teste e produção. Existe também diversas opções de bibliotecas, componentes e frameworks já prontos, que podem ser agregados e combinados na solução. Existe uma série de documentos que apresentam padrões, diretrizes e práticas que podem ser usadas na hora de escrever uma solução desktop. Estes documentos devem ser lidos, entendidos e aplicados de acordo com a necessidade.

Regimento por especificação

Uma das grandes novidades que Java introduziu no mercado desde o seu início é que todas as tecnologias envolvidas são baseadas em especificações. Isso quer dizer que não existe uma empresa proprietária "por detrás do Java" detendo seu controle total. Existe um órgão padrão independente chamado **Java Community Process - JCP**, que é responsável por determinar as evoluções de todas as tecnologias, visando encaminhar o Java para um "caminho" de crescimento voltado a um "padrão global", onde qualquer pessoa/empresa interessada possa ter livre voto ou sugestão. O que eu quero dizer é que a tecnologia Java não é controlada por uma empresa só, ela é controlada por todos nós! Qualquer pessoa de qualquer empresa pode fazer um pedido na tecnologia Java, desde que descreva seguindo a formalidade no JCP dizendo "o que quer...", "por que quer..." e "como seria isso..." Temos vários casos em que algumas tecnologias Java 

foram criadas, retrocedidas ou alteradas quando não estavam sendo aceitas no mercado, devido a uma série de fatores diferenciados. Alguns exemplos marcantes destes fatos são as tecnologias **JSF**, **EJB** e **JPA**. Quando se usa uma tecnologia baseada em especificação, quer dizer que a sua aplicação final está escrita em um “padrão” conhecido que resulta no principal fato de ter sua solução completamente livre e portátil de fornecedor de tecnologia. Para entender isso, vamos exemplificar usando a especificação JDBC:

Java Data Base Connection é a especificação que define a tecnologia padrão para se fazer uma solução escrita em Java se conectar em um banco de dados relacional. O JDBC é nada mais, nada menos que alguns documentos que descreve como é esse padrão. Muito bem, qualquer empresa fornecedora de banco de dados que tenha o interesse de fazer que seu banco de dados seja acessível com Java é obrigado a implementar esse padrão! Quais são as implicações disso?

- **Aprendizado Unificado** - quando se aprende a conectar com o banco de dados em Java, você aprende a usar a especificação uma única vez, por que todos os vendedores de bancos de dados tem que implementar a mesma “forma padrão” de comunicação. Quando se usa uma tecnologia proprietária, é necessário aprender diferentes formas de se conectar banco de dados de diferentes vendedores perdendo assim todo investimento financeiro de tempo, conhecimento e dinheiro.
- **Portabilidade** - existe a possibilidade de ser trocar um banco de dados de uma empresa por outra sem quebrar uma linha de código na solução final. Quando se usa uma tecnologia proprietária, a troca do tipo de banco de dados necessita da alteração do sistema final, mesmo utilizando-se de padrões de per-

sistências já conhecidos na engenharia de software.

- **Independência** - a equipe de desenvolvimento pode usar qualquer banco de dados para construir o produto, e o cliente final comprador da solução em Java não é obrigado a usar o determinado banco de dados selecionado pela empresa de desenvolvimento. Se o cliente final tem condições de pagar um bom banco, ele o deve fazer, senão ele tem a liberdade de usar um free. Quando se usa uma tecnologia proprietária, a empresas de desenvolvimento acabam obrigando o cliente final da solução a usar aquele determinado banco de dados.
- **Concorrência** – fornecedores de banco de dados devem concorrer entre si no mercado. Os clientes finais de soluções corporativas não podem ser obrigados a usar esse ou aquele banco de dados. Eles devem ter aplicações portáteis em mãos e assim estarão abertos a usar/comprar aquele determinado banco que for melhor. Hoje, ele pode começar com um free e em um futuro breve mudar para um caro e robusto. Em outras palavras, o vendedor de solução em Java não deve influenciar nessa decisão.

Existem outros fatores positivos nas questões da especificação que eu deixarei fora neste artigo, mas entenda que na tecnologia Java, os player envolvidos estão livres e independentes entre si para concorrer e trabalhar em cima da suas áreas de atuação. Para outras informações, leiam outro artigo meu falando sobre o assunto.

Já parou para pensar o porquê da possibilidade de se comprar outro pneu para seu carro? Toda a loja de pneus tem pneu para seu carro... Sabe por quê? Por que existe uma especificação! Já pensou o caos que seria se você comprasse um carro com pneus específicos e próprios? Ele poderia colocar o preço que ele quisesse, certo? E

se a empresa fechasse? Acho que você teria que comprar outro carro porque não encontraria pneu para ele... Você já se deu conta que tudo ao seu redor é baseado em especificação? A especificação é boa para todos: fabricantes de carros, fabricante de pneus, vendedores de pneus e compradores finais. Então... em Java funciona assim, tudo é especificação!

Engenharia de software

Um dos fatores de peso que cooperam diretamente para essa grande curva de aprendizado, é que as plataformas Java foram completamente concebidas em cima de conceitos e técnicas da Engenharia de Software e atualmente tem evoluído e cooperado para o seu desenvolvimento. O que acontece na maioria dos casos é que o candidato a aprender Java acaba de deparando com um mundo totalmente novo e complexo, devido à falta de uma base sólida de conhecimento sobre o assunto. Ou seja, poderíamos afirmar inversamente que se uma pessoa tem conhecimentos básicos sobre assuntos relacionados com a ENGENHARIA DE SOFTWARE, normalmente não apresentaria dificuldades para entrar na "dança". Neste artigo sobre o assunto, eu listo 26 itens básicos que podem vir a ser pesquisados e aprendidos de forma gradativa de acordo com a necessidade.

Objetivo

Algo muito importante a se entender é que as plataformas e suas constantes evoluções têm o objetivo de fornecer todas as características necessárias de uma "infra-estrutura" robusta e segura em especificações para que se possa implementar uma solução de pequeno, médio e principalmente grande porte. O que todas as pessoas precisam visualizar no momento que se deparam com o Java, é que dentro das plataformas, existem produtos/especificações previamente selecionados que expressam as necessidades básicas de uma equipe para implementar

uma solução completa. Pare e pense! Imagine um contexto em que uma empresa precise de uma solução automatizada que englobe um sistema desktop internamente usado, integrado com outro sistema web externamente usado e que estas duas aplicações troquem mensagens SMS com outras aplicações sendo executadas em celulares. Tudo isso envolvendo colaboradores, clientes, fornecedores e diretores. Complicado? Sim... bastante! Bom, no Java já temos isso resolvido! Ou seja, não é necessário implementar nenhuma linha de código voltada a infraestrutura, o que se precisa fazer é descobrir, aprender e integrar as determinadas tecnologias das plataformas que resolvem os requisitos do contexto citado. Trocando as palavras, o objetivo então é oferecer aos desenvolvedores uma opção de tecnologia com o intuito de reduzir tempo e custo no desenvolvimento dos mais variados tipos de soluções possíveis.

Java é uma solução

Outra coisa que eu sempre gosto de falar para os novos candidatos é que ao entrar no mundo Java, as pessoas deixam de ser meros "programadores" para se tornarem então "solucionadores de problemas". Este sentimento de ser apenas um "programadorzinho que sabe fazer if, else, while...", tem que ter completamente colocada de lado e uma nova visão precisa ser implantada na cabeça do indivíduo. O que eu quero dizer é que as pessoas precisam ampliar a sua própria visualização de como as soluções podem ser construídas, adequando isso para a realidade no qual a tecnologia Java oferece. Hoje estamos vendo a televisão entrar como mais um dispositivo habilitado com Java e com ele a promessa de muitas novas oportunidades. E amanhã, qual será o próximo dispositivo? Sem esse motivador, a tecnologia Java nunca deixará de ser um monstro cheio de coisas complexas, cada dia mais incompreendida. ●



Luiz Vieira

Especialista em Segurança da Informação

FORENSE COMPUTACIONAL CONCEITOS INICIAIS

O que é forense? Para compreendermos o que é a ciência forense, é interessante que saibamos um pouco de sua história, como surgiu e suas diversas utilizações ao longo dos períodos históricos.

História. No século 19, surge um dos primeiros pesquisadores, Francis Galton, que elabora um estudo complexo sobre as impressões digitais. Tal estudo serve como base para as investigações que diferenciam um ser humano do outro, baseado em uma característica única que não se repete. O grande problema, é que após algumas décadas, descobriu-se que pelo menos 5% da população mundial não possui digitais, seja por problemas genéticos, seja por suas atividades profissionais que fazem com que as digitais de uma pessoa se desgaste com o tempo, tais como: professores(as), pedreiros, faxineiras(os) e pessoas que manipulam produtos químicos abrasivos. Já no início do século 20, o cientista Leone Latte descobre que os tipos sanguíneos podem ser divididos em grupos de acordo com características próprias. E a partir de sua pesquisa surgem os grupos A, B, AB e O. Isso auxilia na ciência forense quando há cenas de crimes envolvendo sangue, o que já permite diminuir a quantidade de suspeitos, puramente a partir de uma análise do tipo sanguíneo.

Também no início do século 20, Calvin Goddard desenvolve um estudo sobre a comparação entre projéteis de armas de fogo o que possibilita a detecção da arma que disparou o projétil existen-

te em uma cena onde há a necessidade de uma análise forense. Esse estudo torna-se um marco para a solução de inúmeros casos julgados em um tribunal.

No mesmo período, Albert Osborn desenvolve uma pesquisa sobre as características e metodologias para análise de documentos, o que pode comprovar fraudes, falsificações e veracidade dos mesmos.

Outro cientista que nessa mesma época contribui com seus estudos para a área de forense é Hans Gross, que desenvolve o método científico para a realização de investigações criminalísticas.

E em 1932, no FBI, um laboratório foi organizado para prover serviços de análise forense a todos os agentes de campo e outras autoridades legais de todo os EUA.

Todos esses estudos, pesquisas e desenvolvimentos, se devem aos esforços de cientistas que atuavam na área da ciência forense ou não, mas que de alguma forma suas descobertas contribuíram para o avanço no trabalho dos profissionais de gerações posteriores.

Tanto que, mesmo após um século dos primeiros estudos, as bases e conceitos desenvolvidos por esses pioneiros continuam atuais e amplamente utilizadas ao longo de um processo de análise. A única diferença são os equipamentos utilizados. No entanto, a maioria dos conceitos e métodos permanecem os mesmos.

Isso só começa a mudar com o advento da informática e o crescente nível de importância da informação no contexto da atualidade. Essas

mudanças surgem, por conta de um novo paradigma, onde os crimes são realizados de uma outra maneira e as cenas não são mais aquelas tradicionais, com sangue, fios de cabelo e fluidos corporais. E as vítimas não são mais os corpos físicos dos denunciadores, mas suas identidades e vidas virtuais.

Definição. Uma excelente definição que pode esclarecer o que é a ciência forense é a que se segue, retirada do livro “Handbook of Forensic Pathology College of American Pathologists”, de 1990:

“Aplicação da ciência física à lei na busca pela verdade em assuntos civis, criminais e de comportamento social, com o fim de que nenhuma injustiça seja feita à nenhum membro da sociedade”.

E ainda podemos acrescentar que o objetivo básico da mesma é a determinação do valor das evidências relacionadas à cena de um crime.

No entanto, com o passar do tempo, as cenas de crime mudaram e os objetos relacionados ao mesmo deixaram de ser capuzes, armas de fogo, carros em disparada e projéteis recolhidos no local comprometido.

Os artefatos utilizados em um crime tornaram-se mais sofisticados e um criminoso não precisa mais sair do conforto de seu lar para causar milhões de prejuízos às suas vítimas. Não temos mais sangue envolvidos numa cena de um crime, apenas 0's e 1's, ou seja, bits. ●



O incansável Zeus e os falsos ficheiros dominam o malware do mês de Outubro

Apesar da recente detenção dos membros do grupo criminoso por detrás da botnet Zeus, continuam a surgir novos programas maliciosos que contribuem para a sua propagação. Zeus transformou-se num dos programas de espionagem mais utilizados do mundo, sendo líder de vendas no mercado negro graças à facilidade com que se configuram os Trojans da família Zeus, concebidos para roubar dados online.

O Virus.Win32.Murofet, detectado no início de Outubro, gera nomes de domínios que posteriormente são utilizados para ampliar a botnet do Zeus. Os links para descarregar ficheiros auto-executáveis Zeus são gerados utilizando a data e hora reais no computador da vítima. O vírus obtém o ano, mês, dia e minuto do sistema, gera duas palavras duplas, altera-as usando md5, adiciona.biz, .org, .com, .net, ou .info, e ainda junta o termo "/forum" ao final da cadeia de caracteres, que é depois usada como um link.

Software nocivo Boonana Trojan Horse, utiliza links em sites e redes sociais

O site SecureMac, especializado em segurança do sistema Mac OS X, afirma ter descoberto uma nova variação do cavalo de troia Boonana Trojan Horse.

O Trojan dissemina por links em mensagens de redes sociais com o assunto "É você nesse vídeo?" (originalmente "Is this you in this video?"). Já a nova variação trojan.osx.boonana.b, descoberta pela empresa ESET, comporta-se de maneira parecida ao malware original, e actualmente está sendo distribuída em vários sites.

"Além do site documentado pela ESET por estar distribuindo o malware no momento, o SecureMac identificou mais dois sites que também estão hospedando a nova variação", nota o SecureMac.

A análise inicial do SecureMac do Boonana é que ele é um malware único, que não possui uma base de código em comum com o worm Koobface descoberto anteriormente. Além disso, a Microsoft identifica o malware como "Trojan: Java/Boonana" e o classifica como uma ameaça severa para os sistemas Mac e Windows.

No início do mês de Novembro o navegador da Google teve 12 vulnerabilidades consertadas, todas elas classificadas como ameaça de alto nível

A Google anunciou no dia 4/11 a correção de 12 vulnerabilidades em seu navegador Chrome, todas elas classificadas como ameaças de alto nível pela equipe de segurança da empresa.

A versão corrigida do Chrome também incluiu uma actualização para o Flash Player da Adobe, o que deu aos utilizadores da Google uma correção antecipada para uma falha crítica que têm sido explorada por hackers através de ficheiros PDF.

A dúzia de falhas corrigidas hoje no Chrome 7.0.517.44 inclui duas relacionadas a SVG (Scalable Vector Graphics), uma colecção de especificações XML usada para descrever gráficos vectoriais em duas dimensões, uma do JavaScript V8 do Chrome e três que envolvem a capacidade do browser de lidar com textos.

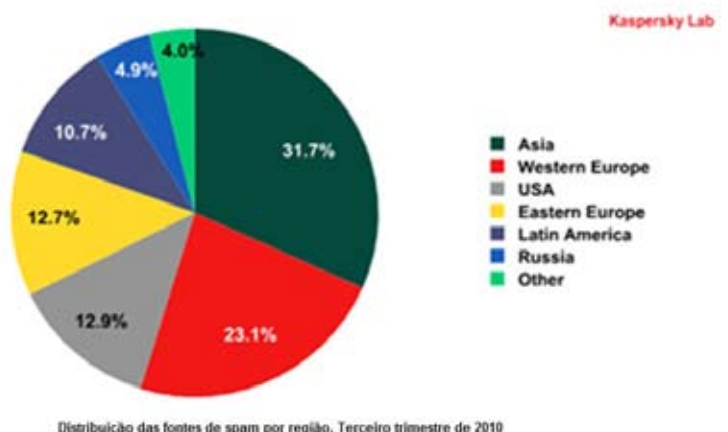
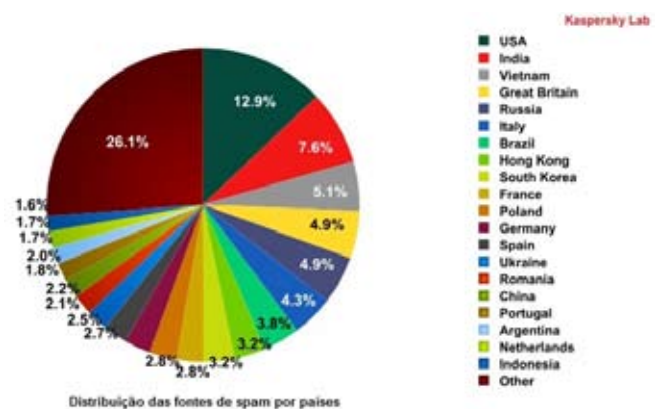
Recorde histórico Mensagens com anexos nocivos já constituem 4,6% do tráfego de email, a maior percentagem jamais registada

A Kaspersky Lab apresenta o seu relatório de spam relativo ao terceiro trimestre de 2010. Tal como já tinha acontecido no segundo, registou-se um forte e repentino aumento no número de anexos maliciosos nas mensagens de spam. No trimestre analisado, as mensagens com anexos nocivos constituíram 4,6% de todo o tráfego de correio electrónico. Durante toda a história da monitorização aos níveis de spam nunca se tinham registado valores similares.

O continente asiático continua a ser região geográfica que mais emails não desejados envia. A Europa é a líder entre as regiões produtoras de spam, enquanto a quota da América Latina se viu reduzida consideravelmente. A América Latina, que ocupava o segundo posto do nosso TOP20 em termos de disseminação de spam, caiu para quinto lugar, tendo passado dos 16,3% para os 10,7%. Pelo contrário, o contributo da Europa Ocidental para o volume mundial de spam aumentou, alcançando um valor equivalente a 23,1%, contra os 16,2% do segundo trimestre.

Como é já habitual, os EUA estão em primeiro lugar no ranking dos países de origem de spam.

O segundo e terceiro lugares, como no trimestre passado, são ocupados pela Índia e Vietname, respectivamente. O Reino Unido, que passou a ocupar o quarto lugar da lista, merece uma menção especial. Antes, este país nem sequer fazia parte dos ranking dos 10 países que mais spam enviam.





Bruna Milagres

Produtora Multimídia / Design e Marketing Digital

A PERCEPÇÃO DO VALOR NA NOVA ECONOMIA

No marketing, a palavra valor é relacionada ao conceito de utilidade:

“Utilidade é a propriedade que os produtos tangíveis e serviços têm de satisfazer as necessidades e desejos humanos” A utilidade está ligada a satisfação. Conseqüentemente podemos analisá-la segundo seu grau percebido na avaliação subjetiva que os consumidores atribuem aos produtos e/ou serviços. Um exemplo: Se um cliente precisa adquirir um veículo para deslocar-se, ele avaliará de forma inconsciente diversos fatores, que na maioria são emocionais. Os fatores racionais já seriam relacionados ao preço, número de pessoas a transportar, para que ele irá destinar (lazer, transporte de carga, etc.), entre outros. Assim, de forma inconsciente, o comprador avaliará se a qualidade ou habilidade correspondem ao valor pago e ao grau de satisfação que aquele produto lhe proporcionará. A percepção do valor pode manifestar-se de diferentes formas: forma, tempo, localização, informação, entre outros. No caso do carro, o valor será avaliado quanto ao tempo (economia no tempo de percurso) e forma (numero de ocupantes, espaço, design).

A internet é um bom exemplo para percebermos o conceito de valor. Para compreender melhor, não irei avaliar aqui custos da conexão (banda larga ou discada) como valor, e sim o tempo em que permanecemos conectados. Se vivemos reclamando que falta tempo, porque então não percebemos o tempo que gastamos navegando na internet e não achamos que estamos perdendo-o? Diante dessa questão, podemos chegar à seguinte conclusão: Não importamos pelo tempo que gastamos na internet porque os processos executados nela geram valor.

A internet é um meio de comunicação completo. A partir de sua conexão, posso fazer transações bancárias, adquirir produtos, estudar, ter acesso a notícias, etc. Se ao navegarmos por diferentes páginas não percebermos que gastamos tempo com isso, é porque ela nos fez sentir que o tempo gasto foi positivo, pois esse tempo gerou valor. Estar em redes sociais como MSN, Orkut, etc. nos geram valor, pois temos a necessidade de relacionarmos.

Nós vivemos buscando a valorização perfeita e isso ocorre

em várias áreas da nossa vida. Seja no trabalho, nos estudos e/ou nos relacionamentos. Queremos sempre nos sentir completamente satisfeitos, ou melhor, realizados. Se percebemos que, por exemplo, no ambiente de trabalho, somos “mal pagos”, automaticamente pensamos que não somos valorizados, e assim ficamos insatisfeitos.

Para que o consumidor perceba que o valor está sendo gerado e que sua compra satisfaz completamente suas necessidades, o consumo deverá estar no início de toda a cadeia de processos.

Há alguns dias atrás, comecei a leitura do livro Soluções Enxutas de James P. Womack e Daniel T. Jones e ele aborda justamente isso: Pessoas decidem por fazer a compra, porque precisam resolver algum tipo de problema. Esse problema deverá ser resolvido de forma eficaz em relação ao custo, com o menor tempo possível e esforço. As deficiências no processo de fornecimento e compra, diminuem significativamente a percepção de valor, pois o esforço para consumir também é um valor e tempo é valor. Filas de banco, produtos defeituosos, entre outros, reduzem o estoque de paciência do consumidor, que conseqüentemente diminuem o seu valor.

Diante disso é fácil entender porque uma calça jeans com os mesmos acessórios e tipo de tecido pode custar X em uma loja, enquanto em uma loja de marca, ela pode custar até 5X. Compramos não a calça e sim uma projeção da realidade: um estilo de vida – status na sociedade. E é o marketing que faz com que os produtos não virem commodities.

É a partir de pequenos processos absorvidos de forma inconsciente pelo consumidor e do consumo perfeito, que o valor é percebido. Um pós-venda, um brinde, a redução do tempo de esperas, um atendimento especial, a participação na construção do produto (por exemplo, nos programas na versão Beta) encantam o cliente e geram valor.

Para fechar, acredito que a melhor frase para resumir esse post (retirada do livro Google Marketing) é:

Benefícios têm valor, produtos têm preço. ●

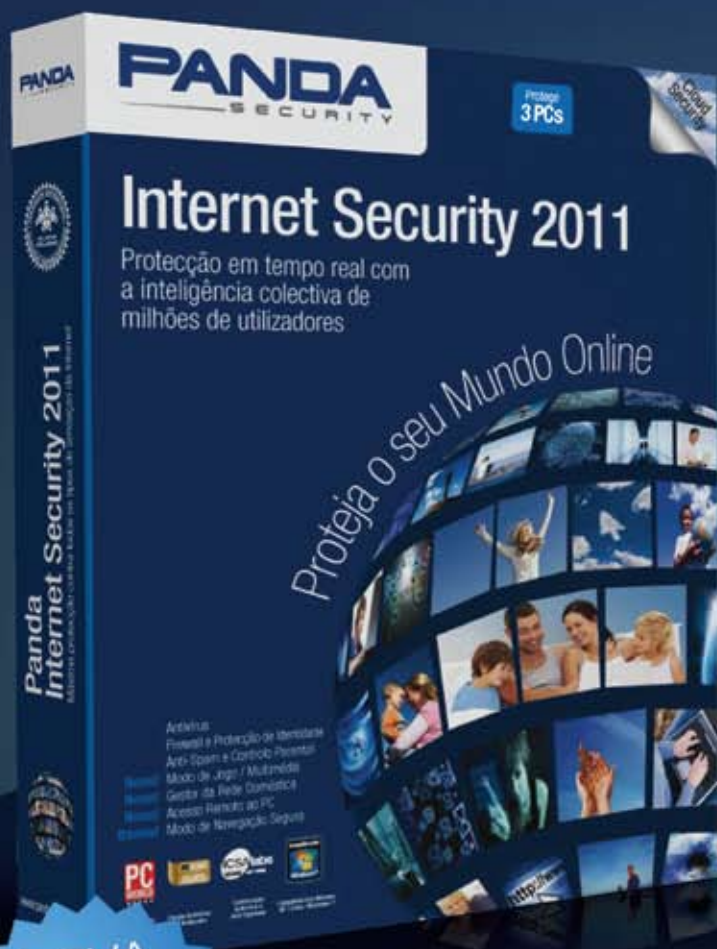
Até a pró xima!

PANDA

SECURITY

2011

A protecção mais **leve**
e **completa** de sempre!



E AGORA
O MELHOR!



NOVA
GAMA
DE PRODUTOS
2011



Proteja o seu Mundo Online

Com a gama Panda Security, utilize a Internet e o seu computador sem preocupações. Confie a sua segurança à Panda Security e viva a sua vida digital em tranquilidade.

Também disponível para Netbooks !

PANDA

SECURITY





Celso Simões

Diretor Executivo da ABRAT - Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação

AGORA, UM PRESENTE DIVINO

Entre o passado que já ocorreu e o futuro que poderá acontecer, está o agora. É neste momento onde nossa vida acontece. É neste momento que podemos realizar alguma coisa, aproveitando nossas experiências passadas e buscando o futuro desejado.

Essa realidade indiscutível não é percebida ou considerada pela maioria de nós, que insiste em não viver o momento presente, pois está sempre preso em acontecimentos do passado ou sonhando com um futuro que ainda virá. O agora é um momento pouco percebido e aproveitado e, portanto, pouco vivido.

Quando falo desse assunto em meus treinamentos e palestras, a primeira reação das pessoas é achar que estou renegando o passado e desprezando a preparação para o futuro e, portanto, descartando sonhos e projetos.

Não se trata de esquecer o passado, mas de colocá-lo sob uma perspectiva correta, onde entendemos que o que ocorreu foi o resultado de nossas ações, seja esse resultado positivo ou negativo. Não podemos mudar mais esses resultados, mas podemos aprender com eles, fazendo com que nossas ações no presente sejam direcionadas de maneira adequada. Nada justifica vivermos no passado.

Da mesma forma, não precisamos nos preocupar com o futuro que poderá nem acontecer. O que precisamos é viver intensamente o agora, praticando ações que nos levem ao futuro desejado. O entendimento e aceitação dessa realidade têm uma força incrível nas vidas daqueles que a incorporam, pois cada momento é único e merece ser bem vivido. E você, como você vive o agora?

Certamente neste momento em algum lugar alguém está trabalhando duro para fazer acontecer seus sonhos. Agora alguém está aproveitando uma das inúmeras oportunidades que a vida oferece. Neste instante alguém está construindo suas realizações, garantindo que no futuro ele possa lembrar-se deste momento com orgulho, saudades e agradecimento por ter feito algo diferente, maravilhoso ou importante.

Neste momento alguém está agindo para transformar resultados negativos em positivos. Em algum lugar alguém está vivendo plenamente o agora.

E você, como você está vivendo o agora?

Você tem muitas escolhas à disposição tanto em sua atuação profissional quanto em sua vida pessoal. Só você pode deci-

dir sobre o que é melhor para você a cada momento de seus dias e essas pequenas decisões definirão o seu futuro.

É você que decide se levanta cedo ou fica mais um pouco na cama, mesmo sabendo que isso vai comprometer os afazeres do seu dia. É você que decide se é mais importante fazer exercícios regularmente ou sentar em frente à televisão. É você que define o que e quanto você irá comer diariamente, determinando seu peso e sua aparência. É você que decide o que fazer nas diversas situações do seu dia em sua ocupação profissional. Ninguém mais pode escolher o que fazer com os seus momentos além de você mesmo.

Portanto, somente você é responsável por viver intensamente cada segundo de sua vida, independentemente da sua condição pessoal ou profissional. Muitos argumentam que estão "presos" a situações que os impedem de tomar as decisões, sendo levados pelas decisões que outras pessoas adotam. Deixar de decidir sobre qualquer aspecto de nossa vida é uma decisão que tomamos e que tem as suas implicações em nosso futuro.

Sem dúvida, algumas pessoas se encontram em situações mais difíceis para exercer seu direito de escolher, mas todas podem fazê-lo, desde que assim o desejem e definam o que é melhor para a sua vida. Decidir pelo que é importante para a nossa vida em cada momento, é um hábito que precisa ser cultivado e treinado, que nasce com a identificação clara do que queremos para nós e do que nos faz viver o agora. Obviamente nossas decisões precisam buscar o nosso bem atual e futuro, assim como das pessoas com as quais nos relacionamos, com o cumprimento das leis vigentes. Ninguém poderá efetivamente viver e aproveitar seus momentos se estiver agindo de forma a prejudicar qualquer pessoa, inclusive a si mesmo.

Os seres humanos receberam um presente divino que é o momento presente. Cabe a eles usá-lo de forma adequada para que sua vida se transforme numa vida de realizações, com muitos resultados positivos comemorados e alguns poucos resultados negativos que trouxeram muitos ensinamentos e aprendizagem.

Desejo a você dias com 86.400 momentos plenamente vividos. ●

"MEIO BYTE E PANDA SECURITY PORTUGAL QUIEREN QUE SU 2011 SEA MUCHO MÁS SEGURO"

Por esto la Revista Meio Byte e Panda Security Portugal van a disponibilizar 3 licencias del producto Panda Internet Security 2011 3PCs por 1 año.

Como concurrir a una de las 3 licencias:

El primer paso es hacer el download de la revista y buscar los autores/as de los artículos que contienen las siguientes frases:

- 1) "Tanto a Xbox 360 como o Kinect y la Wii desenvolvem jogos de raiz para estas plataformas."
- 2) "Na disputa por esse concorrido mercado, as empresas buscam atualizar seus sistemas com rapidez."

El segundo paso es escribir una frase con un máximo de 20 palabras donde aparezca "Meio Byte e Panda Security Portugal". La frase podrá ser escrita en Portugués, Ingles o Español.

El tercero y último paso es enviar por e-mail, hasta el día 15 de Enero de 2011, para passatempo@meiobyte.net con su nombre completo, el nombre de los/las autores/as y su frase.

CONDICIONES GENERALES:

Solamente serán aceptados los e-mails que lleguen hasta el día 15 de Enero de 2011 y que contengan lo solicitado.

Las frases recibidas serán analizadas por una comisión de Meio Byte e Panda Security Portugal, que escogerá los tres vencedores.

Los autores de las 3 mejores frases ganan una licencia de Panda Internet Security 2011 3PCs por 1 año.

Los 3 vencedores serán anunciados en la edición nº 10 de la Meio Byte (Febrero de 2011) e Panda Security enviará por e-mail las licencias para cada uno de los tres vencedores.

Solamente será acepto un e-mail por participante y una única frase por e-mail. Caso haya enviado más de un e-mail, será valido el primero que llegue.

Los e-mails que no estén con el nombre completo, el nombre de los/las autores/as y la frase, serán automáticamente excluidos de la promoción.

"MEIO BYTE AND PANDA SECURITY PORTUGAL WANTS YOUR 2011 MUCH SAFER"

Therefore, MEIO BYTE and PANDA SECURITY PORTUGAL will provide 3 product licenses of Panda Internet Security 2011 for 3PCs/1 year.

How to apply to one of three licenses:

The first step is to download the magazine and look for the author / articles that contain the following sentences:

- 1) "Tanto a Xbox 360 como o Kinect y la Wii desenvolvem jogos de raiz para estas plataformas."
- 2) "Na disputa por esse concorrido mercado, as empresas buscam atualizar seus sistemas com rapidez."

The second step is to write a sentence, with a maximum of 20 words, stating MEIO BYTE and PANDA SECURITY PORTUGAL. The sentence could be written in Portuguese, English or Spanish.

The third and final step is to send an email until the 15th of January 2011, to passatempo@meiobyte.net, with your full name, the name of the author(s) and your sentence.

GENERAL CONDITIONS:

We only accept emails that arrive until the 15th of January 2011 and containing the requested content.

The sentences received will be reviewed by a committee from MEIO BYTE and PANDA SECURITY PORTUGAL, who will choose the 3 winners.

The authors of 3 best phrases earn a license of Panda Internet Security 2011 3PCs for 1 year.

The three winners will be announced in issue No. 10 Meio Byte (February 2011) and Panda Security will send by email the licenses for each of the three winners.

Will be accepted only one sentence and one email per participant. If one participant applies with 2 or more distinct emails, the first email that arrives will be the one that is valid.

Emails that do not mention the full name, the name of the author(s) and the sentence will be automatically disqualified.



PASSATEMPO

// PASSATEMPO //

MEIOBYTE

Comunicamos Tecnologia

PANDA

SECURITY

"A MEIO BYTE E A PANDA SECURITY PORTUGAL QUEREM QUE O SEU 2011 SEJA MUITO MAIS SEGURO"

Por isso, a Meio Byte e a Panda Security Portugal vão disponibilizar 3 licenças do produto Panda Internet Security 2011 3PCs/1 ano

Como concorrer a uma das 3 licenças:

O primeiro passo é fazer o download da revista e procurar os autores/as dos artigos que contenham as seguintes frases:

- 1) "Tanto a Xbox 360 como o Kinect e a Wii desenvolvem jogos de raiz para estas plataformas."
- 2) "Na disputa por esse concorrido mercado, as empresas buscam atualizar seus sistemas com rapidez."

O segundo passo é escrever uma frase com num máximo de 20 palavras, onde conste Meio Byte e Panda Security Portugal. A frase poderá ser escrita em Português, Inglês ou Espanhol.

O terceiro e último passo é enviar email, até ao dia 15 de Janeiro de 2011, para passatempo@meiobyte.net com o seu nome completo, o nome dos/as autores/as e a sua frase.

CONDIÇÕES GERAIS:

Só serão aceites os emails recepcionados até ao dia 15 de Janeiro de 2011 e que apresentem todos os dados solicitados.

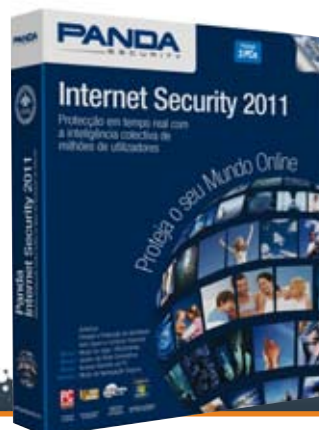
As frases recebidas serão analisadas por uma comissão da Meio Byte e da Panda Security Portugal, que escolherão os três vencedores.

Os autores das 3 melhores frases ganham uma licença do Panda Internet Security 2011 3PCs por 1 ano.

Os 3 vencedores serão anunciados na edição nº 10 da Meio Byte (Fevereiro de 2011) e a Panda Security enviará por email as licenças para cada um dos três vencedores.

Só será aceite uma frase e um email por participante. Caso um participante responder com 2 ou mais e-mails distintos então só irá ser válido o primeiro email recepcionado.

Os emails que não mencionarem o Nome Completo, o nome dos/as autores/as e a frase serão automaticamente desqualificados.





Mena Wagner

Formadora, Couch e Counsellour, com experiência essencialmente na área comportamental. Conselheira Clínica

ESTABELEECER E ALCANÇAR ALVOS

Todos nós estamos a caminhar em alguma direcção. As nossas acções levam a determinados resultados. No entanto, nem sempre estes são os resultados que nós pretendemos.

Deixem-me dar-vos um exemplo. Quando eu comecei a usar o computador (sem ter feito nenhum curso de informática), verifiquei que o computador por vezes “fazia coisas” que eu não queria. Isto porque o computador obedece às minhas ordens e não às minhas intenções. Se eu queria algo, mas carregava nas teclas erradas, o computador fazia o que eu lhe dizia e não o que eu queria.

O que é que isto tem a ver com alvos?

Parece que quando queremos alguma coisa, só temos que nos esforçar por alcançar isso. Essa é a atitude da maioria das pessoas. Mas, se não definirmos bem o que queremos e não planearmos os passos necessários para o alcançarmos, provavelmente iremos ter um resultado diferente do que queríamos (e pior!).

Um alvo deve ser SMART - Específico (Specific), Medível, Alcançável, Realista e no Tempo certo.

Dizer, por exemplo, “Quero tornar-me uma pessoa mais paciente”, não é **específico**. É preciso definir exactamente o que quer. Pode ser “chegar ao fim de uma conversa difícil, sem ter gritado”. O alvo deve ser definido de forma que se possa visualizar. Um desejo vago não é um alvo.

Também deve ser **medível**. Ou seja, debes definir aspectos que permitam “medir” se o alvo foi totalmente alcançado ou não.

O teu alvo deve ser possível de **alcançar**. Não adianta estares a lutar por algo que não está ao teu alcance. Esse algo, se é importante, deve ser escrito e ficar guardado para mais tarde. E, entretanto debes focar nos outros alvos que tens que definir e alcançar até estares em condições de colocar esse outro.

É muito importante avaliares a tua situação, os teus recursos, capacidades, etc. para que o teu alvo seja **realista**.

Isto não significa que o alvo seja algo pequeno. Se não

há um estímulo, uma motivação forte para o alcançares, provavelmente vais desistir ou acabar por esquecer dele. O alvo deve ser mais do que poderias alcançar sem esse planeamento. Ou seja, o alvo serve precisamente para te levar mais além, para te levar a alcançares coisas que parecem difíceis. Mas deves avaliar com realismo a tua situação actual. Um primeiro alvo pode ser, por exemplo, aumentar conhecimentos, recursos, etc. para poderes estabelecer alvos mais ousados.

O **tempo** aponta para dois aspectos. Deves definir o tempo em que pretendes alcançar o teu alvo. Podes definir o que queres alcançar num ano ou em seis meses, e aí defines a data (dia... mês...) e o que queres alcançar (especificamente). Para além deste alvo, a médio prazo, precisas de estabelecer outros pequenos alvos a curto prazo; precisas de definir as coisas que precisas de alcançar, passo a passo, para no tempo definido estares a alcançar o **ALVO FINAL**. Estes pequenos alvos devem ter as mesmas características que os outros.

Outro aspecto do tempo tem a ver com o tempo certo para fazer ou alcançar uma coisa. Precisas de perceber se agora é o tempo ou se é necessário passar por algumas outras fases primeiro.

Quando o alvo está definido, precisas de planear os passos necessários para o alcançares. Deves desenvolver o hábito de escrever.

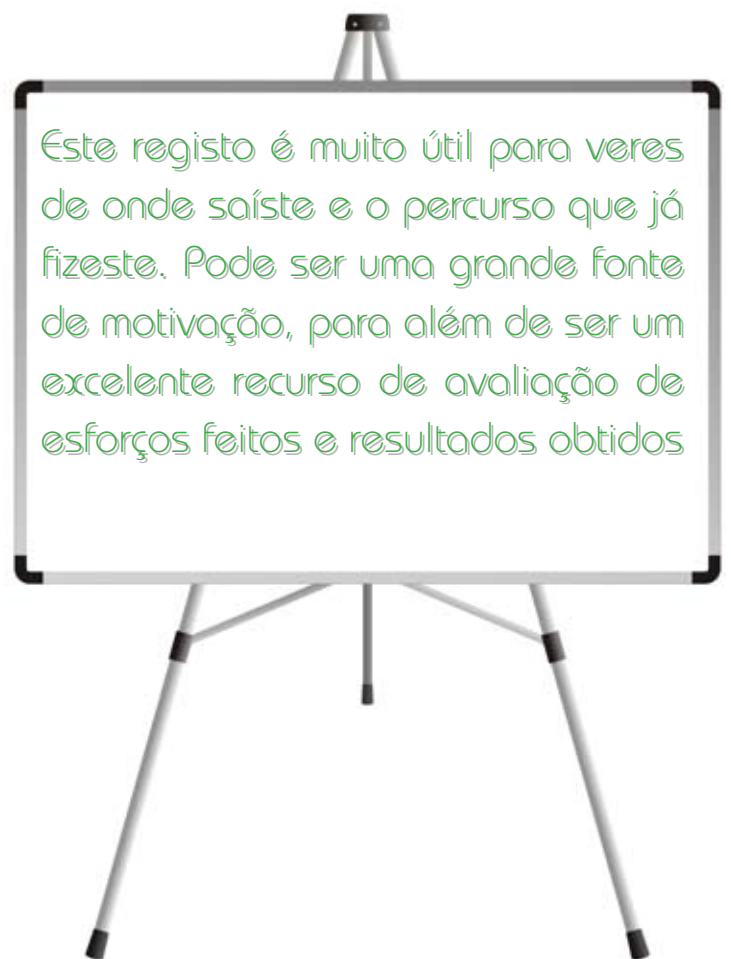
Define os recursos necessários, os que já tens, como podes obter os outros. Cria a tua **TO-DO-LIST**. Esta deve ser avaliada, corrigida, acrescentada, com frequência. Identifica as tarefas mais importantes e organiza-as numa sequência lógica.

Para levar um projecto por diante, a motivação é um aspecto fundamental. Deves criar os teus próprios elementos de motivação. É muito útil teres alguém com quem possas partilhar o teu alvo e com quem possas discutir os progressos; alguém que te estimule e entusiasme a continuar.

Algo que também serve como estímulo e motivação é o registo das tarefas já realizadas. Sempre que alcanças alguma das metas que estabeleceste, deves escrever isso. Este registo é muito útil para veres de onde saíste e o percurso que já fizeste. Pode ser uma grande fonte de motivação, para além de ser um excelente recurso de avaliação de esforços feitos e resultados obtidos.

Outro aspecto que eu considero muito útil, para além de agradável, são as recompensas. É bom criar o hábito de ter uma forma de recompensa, quando se chega ao fim de um trabalho ou se alcança um alvo. Pode ser algo tão simples como comprar um chocalatinho especial, ir ver o mar, ou alguma outra coisa que seja suficientemente gratificante para se tornar um marco na tua memória.

A sabedoria para definir um alvo é tão fundamental como o planeamento da estratégia para o alcançar. É através destes dois aspectos, em conjunto, que podemos alcançar o que desejamos. ●





Paulo Aguiar

Developer na área de Resource Planning na
NetJets Europe

Crise de valores e performance

A crise mundial que actualmente atravessamos veio introduzir novas questões na forma como gerimos a nossa vida pessoal e profissional. É o acordar de um sono profundo que vinha a ser alimentado há muito desde a Revolução Industrial e principalmente a partir do fim da 2ª Guerra Mundial.

As crenças e valores questionam-se: vejamos os exemplos da eleição do presidente Obama nos Estados Unidos, recentemente no Brasil a eleição de Dilma, das greves non-stop um pouco por toda a Europa – uma crise de valores que reflecte a importância do trabalhador que permitiu a sustentação do esquema económico-financeiro e que levanta agora a voz em sua defesa. Quem adivinharia tal mudança há 5 anos atrás? As pessoas cansaram-se das desigualdades, dos conflitos de interesses e começam lentamente a tomar medidas em direcção a um nivelamento sócio-económico que permita de facto a sustentabilidade. Onde nos leva esta evolução?

Os seres humanos buscam novos (velhos) valores que lhes possam lembrar e transmitir sentimentos como confiança, honestidade, lealdade, entre outros. Aumenta a busca do encontro com o seu “eu” (prática de actividades como yôga, tai-chi, voluntariado, mecenato anónimo, maior sensibilidade em relação ao sofrimento dos outros, etc.) que conduzem a uma mudança do estilo de vida, repensar das prioridades.

Passados mais de 120 anos sobre a sangrenta marcha em Chicago que reclamava as 8h de trabalho diário, encontramos-nos num universo que parece querer deslocar-se no sentido oposto. Enquanto reclamamos mais tempo para poder passar com as nossas famílias, maior equilíbrio entre trabalho e vida pessoal, o modelo de gestão tenta anular todas as conquistas sociais realizadas até ao momento em prol do lucro.

A maioria das empresas não conseguiu aperceber-se da transformação que a sociedade sofreu nos últimos anos

e por isso não se enquadra no panorama actual: não conseguiu integrar a necessidade de proteger os seus valores intangíveis, de abrir novas fronteiras para o desenvolvimento dos seus negócios e dos seus colaboradores, de absorver membros mais novos na sua estrutura de gestão que contribuíssem com ideias inovadoras e adaptadas à realidade, não fez uso das ferramentas tecnológicas, programas, redes sociais para criar valor para si e para os seus colaboradores...

Enquanto vivíamos uma era de crescimento, em que as vendas e produção eram aceleradas constantemente, a motivação foi fácil de se manter e alcançar acenando com uma cenoura (cheia de notas de euros) a colaboradores famintos por elevarem o seu estatuto social e providenciarem maior conforto às suas famílias. Quando caímos num período de abrandamento económico, em que todos os dias nos debatemos com notícias desagradáveis como o aumento do desemprego, o aumento dos impostos, um agravamento da qualidade de vida entre outros e o dinheiro já não abunda como no passado, fica difícil para as empresas motivarem um colaborador.

Acredito que a exploração de outras vertentes tais como a construção de uma cultura empresarial assente nos valores tradicionais (justiça, igualdade, honestidade, integridade) e em constante mudança de modo a dar resposta às necessidades do futuro seja a resposta para o aumento de performance dos colaboradores. Primeiro falar com cada indivíduo para perceber as suas preocupações, reconhecer o que é importante para cada um; depois reconhecer o que traduz valor acrescentado à companhia e ao indivíduo: ser responsável por novos projectos, trabalhar noutra área, reconhecer o seu trabalho, proporcionar-lhe a hipótese de trabalhar a partir de casa, misturar ou fazer troca de equipas, há muito por onde começar. Nunca esquecendo a introdução de novas tecnologias no quotidiano empresarial que permite por exemplo, automatizar processos, diminuir

trabalho manual, aumentar a eficiência ou permitir novas análises.

A performance assentará cada vez mais na geração de conhecimento: quanto mais conhecimento um indivíduo possuir, maior será a sua performance. Este conhecimento não será dominado apenas pela experiência profissional do indivíduo: será dominado pela sua adaptabilidade, reconhecimento da necessidade de mudança e constante actualização das suas ferramentas, da forma como interage com as mesmas.

Como é que queremos motivar pessoas a alcançarem maior performance se muitas vezes os próprios gestores e líderes não se sentem motivados? Numa era de desconfiança do sistema económico-político-social, vai ser muito difícil continuar com modelos de gestão actuais que funcionaram no passado. Introduzindo a componente espaço e a possibilidade do conhecimento ser “vendido” a outras empresas, os gestores do dia de hoje têm de reconhecer quem são os key players da sua organização e o que devem fazer para não perdê-los para a competição. Nunca as pessoas foram tão importantes para as organizações como neste momento.

Reconhecer a inovação e a iniciativa em vez de premiar a apatia e espera por delegação de tarefas, nunca tomar nada por certo e questionar sempre se não haverá melhor forma de conduzir a tarefa, o projecto. Agir em vez de reagir. Procurar respostas que resolvam o futuro e não o passado. ●

Quando caímos num período de abrandamento económico, em que todos os dias nos debatemos com notícias desagradáveis como o aumento do desemprego, o aumento dos impostos, um agravamento da qualidade de vida entre outros e o dinheiro já não abunda como no passado, fica difícil para as empresas motivarem um colaborador



Carla Oliveira

Formada em Automação de Escritórios e Ciência da Computação. Atua na CAS Tecnologia, desenvolvendo trabalhos na área de Qualidade de Software.

Android x BB OS x iOS4 O que é isso, mais um filme de ficção científica?

Atualmente o tema da vez na maioria das manchetes de jornais e revistas tem sido: Android, BB OS e iOS4. Mas o que é isso? Um novo filme de ficção científica que superará Guerra nas Estrelas?

A resposta é não. Apesar dos nomes estranhos que remetem a seres extraterrestres e planetas intergalácticos o tema não tem nada a ver com cinema, mas sim com tecnologia da Informação agregada à comunicação móvel e Internet. Pois é, uma verdadeira revolução, que parece filme de ficção científica, mas é a nossa mais pura realidade.

O meu objetivo, ao escrever este artigo é justamente esclarecer o que são, para que servem e onde se aplicam “esses novos fenômenos tecnológicos”.

O que são, para que servem e onde se aplicam?

Para começar, estas tecnologias são na verdade Sistemas Operacionais (SO) desenvolvidos para os Smartphones. Olha só aonde chegamos! Sistema Operacional para celular. Trocando em miúdos, os celulares ganharam tantos recursos que para gerenciá-los não bastava apenas ter um firmware (instruções operacionais programadas diretamente no hardware).

Fez-se necessário o desenvolvimento de um Sistema Operacional capaz de gerenciar todos os recursos e dispositivos. Por isso estes celulares foram chamados de Smartphones, pois eles vão além de simples aparelhos celulares. Agora com os Smartphones podemos acessar a Internet (notícias, e-mail, redes sócias, etc.), baixar aplicações desenvolvidas por outras pessoas, sincronizar contatos de e-mails, pagar contas e muitas outras funcionalidades, além das funcionalidades já disponíveis nos celulares, como rádio, câmera fotográfica, etc.

Portanto, Android, BB OS e iOS4 são Sistemas Operacionais, por isso na hora de escolher um novo Smartphone, um dos principais pontos a serem considerados é o Sistema Operacional. Na disputa por esse concorrido mercado, as empresas buscam atualizar seus sistemas com rapidez. Então a facilidade para disponibilizar e atualizar o Sistema Operacional é outro item bastante interessante que deve ser considerado na hora da compra, além claro do custo x benefício.

Outra grande novidade são as lojas virtuais, que se tornaram também um fator muito relevante para quem escolhe um Smartphone. A App Store, do iPhone, é a mais rica, com 250 mil aplicativos. A Android Market tem 100 mil e a BlackBerry App World oferece 10 mil programas para smartphones.

ANDROID: O Android, é o sistema criado pelo Google e desenvolvido pela Open Handset Alliance. Segundo matéria publicada no site do Info Online, o Android é mais veloz, tem player de Flash 10.1, YouTube em alta resolução.

O Android não possui um aparelho de Smartphone proprietário, fabricantes já conhecidos no mercado utilizam este Sistema Operacional em seus aparelhos, por exemplo, Milestone 2 da Motorola, Desire da HTC e o Samsung Galaxy S são alguns modelos que já trazem a nova versão do Android. O Nexus, que ainda não foi lançado oficialmente, poderá ser o próximo Smartphone queridinho do Google, em parceria com a Samsung.



BB OS

O BB OS é Sistema Operacional da BlackBerry. Segundo matéria do site Info Online, o BlackBerry OS6, exibido em abril pela RIM, está embarcado no modelo Torch 9800. Entre as melhorias está uma melhor integração com telas sensíveis ao toque, reformulações nos players multimídia e mais opções de personalização. Com o navegador Webkit Browser, o zoom nas páginas está mais rápido. Outra novidade interessante é a busca universal, que varre as informações gravadas na memória do aparelho.

iOS4

O iOS4 é o Sistema Operacional do iPhone 4, da Apple. Sonho de consumo de várias pessoas, o iPhone 4 fez crescer filas e filas nos Shopping no seu lançamento aqui no Brasil e no Mundo inteiro. Segundo matéria publicada no site da Info Online, o iOS4 traz um recurso que havia sido muito solicitado pelos usuários, o multitarefa. A organização também mudou: os aplicativos podem ser organizados em pastas e todos os e-mails podem ser agrupados em uma caixa de entrada, se o usuário preferir.

E agora, qual é o melhor? A resposta é: Depende.

Depende do perfil de cada pessoa, pois o Android, por experiência própria, caiu no gosto da galera de TI, Desenvolvedores, dos Geeks e daquele que curtem o Google. O iOS4, na minha opinião, é sinônimo de status e sonho de consumo de muitas pessoas, sem contar aqueles que são seguidores e apreciadores da Apple. Já o BB OS, conquistou seu espaço por ter sido o pioneiro, principalmente no ambiente corporativo. O melhor de tudo isso é que tem Smartphone para todos os gostos e bolsos. Essa concorrência não só melhora os preços como também acirra a corrida por mais inovação. ●





O suplemento que asseguramos
que byte pôr a rir



* Advertência para ler muito depressa: o que é que querem? O Governo também assegurou que não voltava a subir impostos....

REdimensionar

Olá a todos.

Já me começa a aborrecer isto dos filmes em 3D no cinema. Agora, tudo o que é 7ª arte tem que ter bolas a vir contra as pessoas, carros prontos a atropelar o espectador e lanças aguçadas direitinhas ao nosso coração. Obrigado, mas não gosto disso.

Ainda no outro dia, ia na rua e ouvi um chiar de pneus. Fui ver e era uma jovem que tinha acabado de ser atropelada por uma viatura. Perguntei logo se o condutor vinha embriagado, ou em alta velocidade. Disseram-me que não. Aí percebi logo o que se passara. A jovem tinha óculos? Pois claro que sim. Nem é preciso dizer mais nada. Se não, reparem na entrevista exclusiva que lhe fizemos 3 semanas depois quando a encontramos num McDonalds a emborcar meia litrada de Cola e um Hambúrguer daqueles com dois andares:

Eu – Viva! A jovem foi no outro dia vítima de atropelamento não foi?

Jovem – O que tu queres sei eu.

Eu – Jovem, isso é de outros artistas, não quero

chatices com eles, até porque um é alto e outro é gordo, e tudo conta na porrada.

Jovem – Tudo bem, sem stress. Pois fui, ainda estou aqui toda marcadinha nas costas e com este gesso na perna. Por falar nisso, agora é que vejo: oh Nando, arreberto-t' essa fucinheira toda, o que é que desenhastes aqui, ouve lá??

Eu – É artista, o Nando. Bem, mas então, aquilo... o que aconteceu?

Jovem – Man, o people tá todo maluco, então não é que o carro aleija mesmo. Estes gajos dos filmes têm isto muito pouco realista. É bué fate-la, não volto.

Eu – Não voltas a ser atropelada?

Jovem – Não. Não volto é ao cinema.

Eu – Hum. Ok, então bom almoço para ti.

Ontem vi um filme 3D, só para poder ter uma opinião mais válida. Cheguei a casa e dei logo uma cabeçada na porta. Aleijei-me bem. Na altura não notei. É verdade, lembro-me agora que fiquei a dever 5 euros ao Quim da última rodada de cerveja. Pormenores.

Burlai

A TVI passou na semana passada uma notícia – calma aí, parai a risada que esta ainda não é a piada – na qual se referia que certos e indeterminados indivíduos, aka burlões, roubaram 2500 euros em dinheiro a um casal de idosos que se encontrava em casa à hora da novela. Os idosos logo disseram que não foi tanto pelo dinheiro, mas mais por terem perdido o momento em que Leandro ia pedir Cassineide em casamento que, ao que parece - mas por causa dos indivíduos não conseguiram perceber - era sua irmã da parte da mãe. Não se faz. É mesmo de gente ruim.

Está então na altura de por um ponto final a isto. Assim, numa atitude de serviço público que às Segundas e Quartas-Feiras entre as 14h e as 14.30h os caracteriza, os Recontra propõem uma solução. Qual é?

... Boa... onde estão os papeis...hã? ... Aqueles do,...da ideia. Quem foi o da ideia? Tu?... Pronto, chega cá isso.

Então é o seguinte: propomos pôr os idosos a burlar o burlão. Já agora, já experimentaram dizer

várias vezes de seguida “burlar o burlão”?...

Vá, parai lá com isso e atentai na ideia.

Ora bem, como?

Primeiro: Encontrar o burlão.

Segundo: Burlá-lo.

Pergunta o leitor: mas onde posso encontrar o burlão? A resposta é: nos bancos. Qualquer um serve. Mas como saber quem é, como o encontrar? - pergunta mais uma vez o astuto leitor. Fácil! É o primeiro que se dirigir a vocês.

Até porque reparem, o que fizeram eles? Foram a casa dos idosos buscar dinheiro, que é o que lhes faz falta nos bancos, toda a gente sabe disso.

É preciso ripostar. Assim, propomos que tudo o que é idoso se dirija aos bancos e, com o argumento de querer lá depositar dinheiro acumulado das reformas e dos torneios de sueca, despejem todo o enredo da novela das 19h. Mas sem meiguices, tudo cheinho de pormenores. Mas tudo mal. É aí que está a burla.

Já dizia o pubõm na sua imensa sabedoria: “ com os Recontra a ter ideias, fugi até gastareis as solas e só ficarem as meias”.



Consultório Recontratecnológico

A rúbrica pedida por muitas famílias

Tem dúvidas acerca de novas tecnologias?
Pergunte a quem sabe!
(Fique desde já alertado que nós não sabemos)

Pergunta: O meu teclado tem as letras todas misturadas tornando-se complicado escrever. Como resolver o problema?
António Pimentel, Santo Amaro de Penaguião

Resposta: Caro amigo António,

Ficamos felizes por saber que não somos os únicos a quem acontece isso.
O nosso também vinha assim. Estamos em crer que foi um lote que veio com esse problema.

Nada que não se resolva. Basta ter um pouco de paciência.

Remova as teclas uma a uma e recolque-as por ordem alfabética.

Comece com a tecla que tem a letra "A" no canto superior esquerdo.

É normal que no final sobrem algumas teclas, como o "c" cedilhado que é muito complicado saber onde colocar, mas não se apoquente. Hoje em dia os processadores de texto corrigem os erros automaticamente.

Pergunta: Cliquei sem querer num link que me enviaram por mail que dizia ser de umas fotos e apanhei um vírus. O que faço agora?
Anónimo

Resposta: Quer dizer, então, que o caro leitor "cliquou sem querer" num link...
Há-de explicar-nos como é que se "clica sem querer" num link... Ganhe mas é juízo e pare de ler esse tipo de e-mail no horário de expediente!

Pergunta: Olá a todos. Por vezes, quando clico no botão de Power, o computador não liga. O que poderá ser?
Deolinda Santos, Alverca

Resposta: Cara Deolinda,
Com toda a franqueza não sabemos o porquê desse comportamento por parte do seu computador. Sugerimos que reflecta bem sobre o que lhe possa ter feito ou dito que o tenha feito ficar tão chateado ao ponto de ele deixar de ligar.
Alguma coisa terá sido.

Se, por outro lado, acha que ele não liga simplesmente por má vontade, retribua na mesma moeda e não lhe ligue também!

Pergunta: OIAxh a ToDux. XaMo-MeH aNaH e TeNhuH 15 AnItUx (xIm
PodEm-mEh XaMaRi PiTah MaX cD Um é ComUh É, e O iMpT é o IntEriOrl dA
pExOuAh). eNxinaM-meh a faxer UmHa cONtaH no FaXEbuK?
Assinatura irreconhecível

Resposta: Caro(a) leitor(a),
Respondendo em português correcto: não percebemos como do que "escreveu". Mas, mesmo que nos tivéssemos dado ao trabalho de tentar entender e tivéssemos tido sucesso, não responderíamos. Isso não é pergunta, não é nada! Tenha vergonha!

Na próxima edição de RecontraByte, asseguramos

Que de certeza que o Natal já passou.

Que já estaremos num novo ano.

Que alguém se entalou a comer a porcaria das
12 passas por achar que lhe dava sorte.

Será das poucas vezes que asseguramos coisas
que acontecem.



recontra@mail.com

<http://facebook.com/recontra>



Todas as pessoas têm um vício. Principalmente no mundo da tecnologia. Um exemplo, é utilizar como senha a data de aniversário, o nome de um filho, 123456 ou até a palavra SENHA.

Vamos ver alguns 12 maus hábitos que, caso os tenhamos, devemos modificar:

1. Não usar software de segurança.

Se é uma destas pessoas que pensa que certas situações só acontecem com os outros, ou que poderia viver sem um software de antivírus, é melhor não arriscar.

2. Não fazer backup de seu computador.

É uma situação em que as coisas só acontecem quando você não estava preparado.

3. Enviar email sem Cco ou Bcc.

Enviar emails para várias pessoas e deixar a mostra o email de todos, é um prato cheio para os spammers. Utilize sempre o Cco ou Bcc.

4. Andar com um portátil ligado

Um HD (disco duro) em funcionamento pode ser danificado mesmo por um pequeno impacto. Desligue seu portátil antes de transportá-lo, ou coloque-o para dormir, quando você fecha a tampa.

5. Imprimir tudo

Utilize uma aplicação gratuita, como o PDFCreator, que "imprime" para ficheiros PDF. O meio-ambiente agradece.

6. Portátil sem bloqueio

Softwares como Snuko ou Inspice Trace ajudam a localizar e/ou proteger os dados de seu portátil se este for roubado.

7. Guardar todos os seus e-mails.

Use pastas para separar suas mensagens por categoria

(trabalho, pessoal, importante, etc.) e utilize a tecla DELETE para apagar mensagens sem serventia.

8. Instalar coisas demais.

Porque o Windows está tão lento? Porque você instalou programas de mensagens instantâneas, barras de ferramentas em seu navegador, software de telemóvel, software de actualização de GPS. Antes de instalar um programa, faça a pergunta: "Eu realmente preciso dele?"

9. Bater no seu computador ou fazê-lo de mesa.

Parece mentira, mas já vi pessoas fecharem a tampa do portátil e colocaram uma chávena (xícara) de chá sobre a tampa deste. Antes de fazer coisas como esta, lembre-se: Abusar de seu computador fisicamente, seja chutando o coitado ou colocando algo que não deve sobre o mesmo, fará com que seja difícil reparar seu equipamento.

10. Usar uma única senha para tudo

Basta que uma das redes sociais deixe vaziar informações sobre seus clientes para que um hacker tenha posse de sua senha e aceda seu e-mail, podendo até ter acesso a sua conta no banco.

11. Não ter um endereço de e-mail "descartável"

Tenha sempre um endereço "descartável" que você possa dar para empresas que lhe obrigam a fazer o registo.

12. Não bloquear seu Smartphone

Colocar uma senha no seu Smartphone é fundamental. Mas, algumas ferramentas de segurança como os softwares de Smartphone Security ou Mobile Security, permitem bloquear o aparelho à distância e até "formatar" a memória interna através de simples comando via SMS.

A um byte de distância



Na próxima edição da Meio Byte

Inconsistência ou insuficiência de dados: entenda os motivos

Filosofia Orientação Objetos

Uso das redes sociais nas empresas

Forense Computacional - Parte2

ITIL - A ponta do iceberg

Resolva agora ou eu *twitto*

Chipy e Rom



Chipy, ele lembrou a senha?



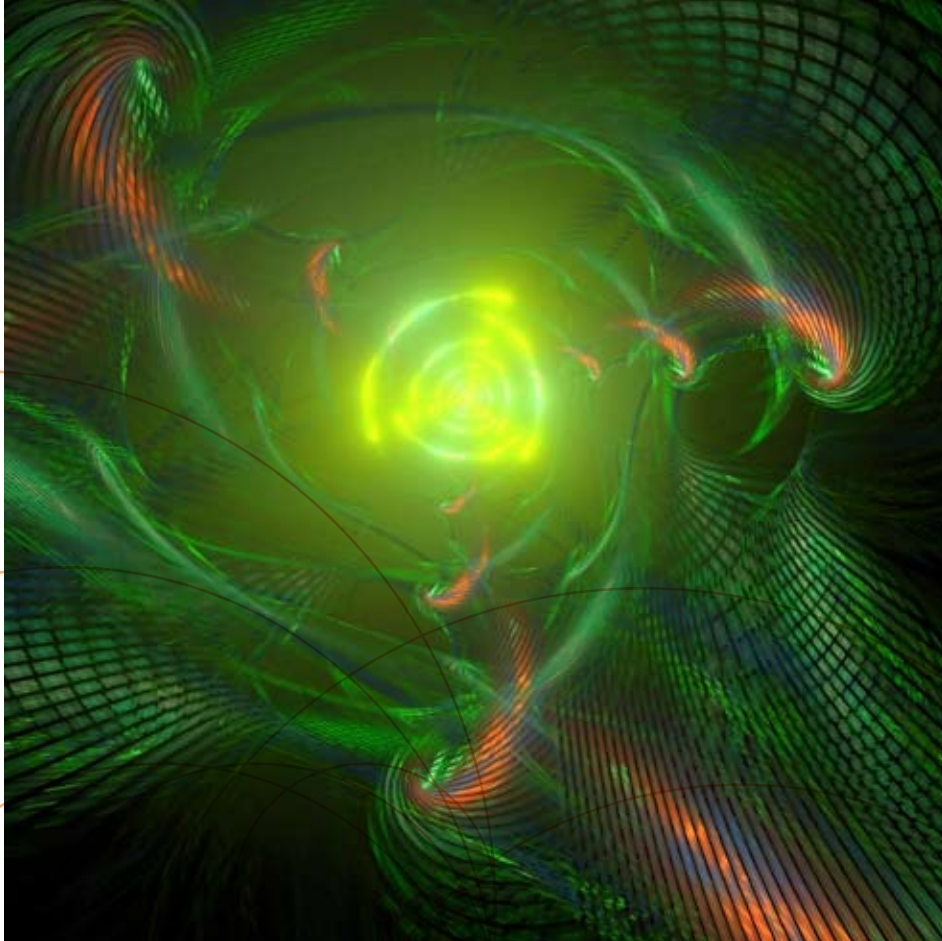
Lembrou Rom.



E qual era?



SENHA. hehehe.



COMUNICAMOS
TECNOLOGIA

MEIOBYTE

Comunicamos Tecnologia

Publicite aqui. **Anuncie aqui.**
A um byte de distância

www.meiobyte.net